

---

# Entre o Campus e o Centro Urbano: Moradia estudantil de uso misto na cidade de Petrolina-PE.

Beatriz Santos Diniz

Orientador: Dalton Ruas



## Banca examinadora

---

Dalton Bertini Ruas (Orientador)

---

WylInna Carlos Lima Vidal

---

Cláudia Torres

JOÃO PESSOA  
JUNHO DE 2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

D585e Diniz, Beatriz Santos.

Entre o Campus e o Centro Urbano: Moradia estudantil  
de uso misto na cidade de Petrolina-PE. / Beatriz  
Santos Diniz. - João Pessoa, 2023.

83 f. : il.

Orientação: Dalton Ruas.

TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Moradia estudantil. Uso misto. Vale do São  
Francisco. I. Ruas, Dalton. II. Título.

UFPB/BSCT

CDU 72

## agradecimentos

Minha imensa gratidão ao meu porto seguro, minha base, nada seria possível sem vocês, meus pais, Francisco e Rízia, meus apoiadores, incentivadores e minha fonte de amor e carinho. Serei eternamente grata por todo o suporte e cuidado (mesmo a 787 km de distância).

As minhas irmãs, Yolanda, Luisa e Gabriela por sempre estarem dispostas a me escutar durante essa jornada, me ajudar, incentivar e aconselhar. Sou muito grata a Deus por vocês na minha vida.

E a quem dividiu a vida acadêmica comigo, os presentes que a UFPB me concedeu, meu muito obrigada: Maria Carolina, Matheus, Jana, Gabi, Elaine, Bia, Juju, Dayane, Márcio, Magno, Guilherme, Edinardo...



## resumo

É uma realidade no Brasil, a saída de jovens da casa dos pais, de sua cidade natal em busca do ingresso universitário, do conhecimento e ascensão social que o jovem espera alcançar através da educação, que é possível devido a uma maior democratização do ensino superior através do enem, do sisu, sistemas de cotas, fomentando esse fenômeno migratório interno no país.

Diante desse cenário, é necessário que esses jovens estudantes encontrem um novo lar, compreendam um novo modo de habitar, onde ele residirá durante o tempo de sua graduação. Esse trabalho tem como objetivo entender o que os jovens necessitam para essa etapa de suas vidas, compreender qual o cenário atual dos estudantes e seu perfil.

Assim, a partir do estudo de referências teóricas e projetuais foi possível desenvolver uma proposta de moradia estudantil de uso misto na região do Vale do São Francisco, na cidade de Petrolina-PE, com a finalidade de proporcionar com esse projeto maior qualidade de vida, troca de experiências, uma nova forma de morar, acrescentando em sua vida acadêmica e pessoal.

**Palavras chaves: Moradia estudantil. Uso misto. Vale do São Francisco.**

# Sumário

---

[1] introdução	06
[2] referencial teórico	10
[3] referencial projetual	16
[4] estudos pré projetuais	23
[5] Proposta arquitetônica	34
[6] Considerações finais	68
[7] Referências	69
[8] Apêndice	72



**1.**

# **Introdução**



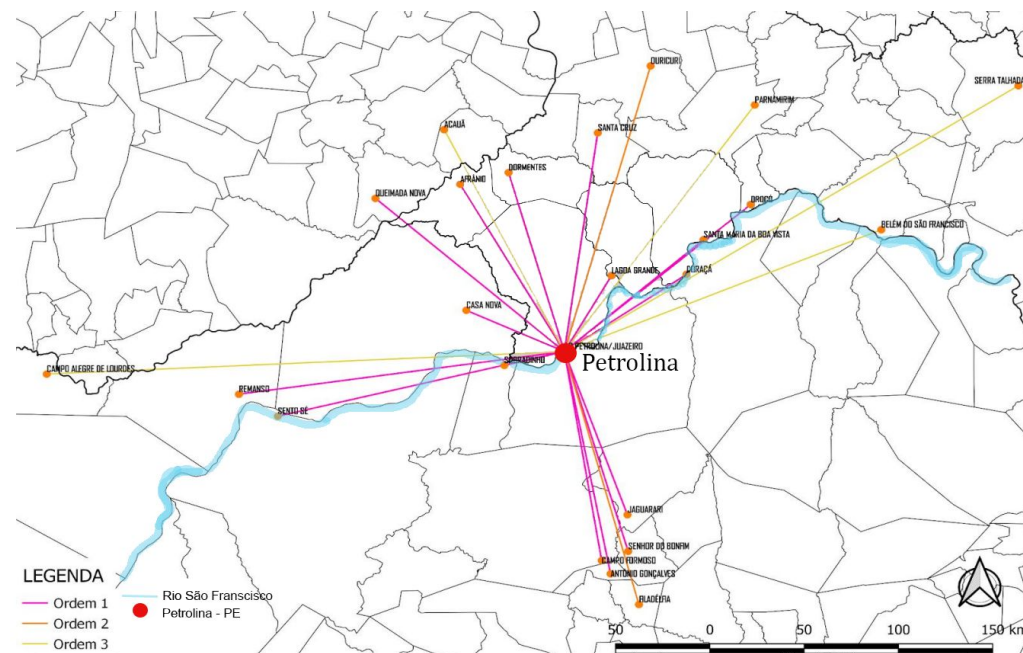
## 1. Apresentação do tema

Para reafirmar a importância da abertura desta universidade nas cidades de Petrolina e Juazeiro, através da análise de dados da pesquisa de Regiões de Influência das cidades (REGIC, 2018) pelo IBGE, é possível confirmar que o arranjo populacional de Petrolina/Juazeiro é um pólo atrator de estudantes que buscam ingressar no ensino superior.

Conforme observado no mapa de fluxos (mapa 02), o Arranjo Populacional Petrolina/Juazeiro é ponto de atração para 23 municípios entre os Estados de PE, BA e PI na busca por instituições de Ensino Superior. Essas ordens de atração variam de ordem 1 à ordem 3, sendo a ordem 01 a ligação mais relevante, dentre esses 23 municípios que as cidades de Petrolina e Juazeiro atraem, 16 deles são de ligação de ordem 1 (a ligação de maior relevância).

Diante disso, o deslocamento de jovens da sua cidade de origem para outras localidades com a finalidade de ingresso no ensino superior é uma realidade. Segundo dados do Censo 2010 do IBGE, 29,2% dos estudantes ingressam em universidades em cidades diferentes de onde vivem, devido principalmente à implementação do SISU, aumentando o leque de opções para os estudantes aumentou.

Figura 02: Ligações de pontos de atração à busca pelo ensino superior localizadas no Arranjo Populacional de Petrolina/Juazeiro



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Estatísticas preliminares do MEC sobre as matrículas realizadas na primeira edição do SISU apontam para uma taxa de mobilidade de 25% (porcentagem de alunos que optaram por estudar fora de seu estado de origem). Anteriormente, esse percentual era de aproximadamente 1% (Ministério da Educação, 2010, apud LI e CHAGAS, 2017, p. 02)

## 1.1. Justificativa

A educação superior no Brasil está bastante concentrada nas grandes capitais. Surge então a demanda de regionalização dessa educação e trazer os campus universitários também para o interior no país, como ocorreu com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) que foi a primeira a ser implantada no interior do Nordeste no ano de 2008.

A UNIVASF se tornou um grande polo educacional atrator de estudantes, sua implantação gerou maiores oportunidades e chances para os moradores da Petrolina e cidades circunvizinhas ingressarem no ensino superior.

Nesse contexto, existe um grande fluxo de estudantes oriundos de cidades do interior, principalmente dos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí, para residir e estudar na cidade de Petrolina. Portanto, há demanda e falta de moradia voltada exclusivamente para atender às necessidades dos estudantes do ensino superior. Além disso, não há residência estudantil voltada a atender a demanda dos estudantes do campus sede da cidade de Petrolina.

## 1.2. Objetivos

Objetivo geral: Propor um projeto arquitetônico de uma moradia estudantil na cidade de Petrolina-PE.

Objetivos específicos:

1. Estudar modelos de espaços de convivência e espaços verdes para estimular a sociabilidade;
2. Pesquisar estratégias de gentileza urbana;
3. Aprofundar o estudo de soluções bioclimáticas condizentes com o clima semiárido.

**2.**

**referencial teórico**

## 2.0. O estudante e a moradia

As Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil passaram por um processo de expansão e democratização do acesso nos últimos 16 anos, proporcionando um aumento do contingente de jovens de baixa renda que passaram a frequentar a educação superior (SOUZA; FREITAS, 2020).

Nos últimos anos, ocorreu no Brasil uma profunda transformação qualitativa e quantitativa no acesso à educação superior. Entre 1998 e 2018, o número de matrículas em cursos superiores aumentou quase 300% – de 2,1 milhões para 8,4 milhões. Este crescimento foi acompanhado pela interiorização da oferta e democratização do acesso (IPEA, 2022).

As universidades são vistas por parte dos jovens, principalmente aqueles com pouco recurso econômico, como uma oportunidade para alcançarem a ascensão social, melhorar a condição sócio-econômica própria e da família (SOUZA, 2005).

Uma realidade presente no país é que, muitas vezes, os estudantes necessitam se deslocar, no caso, sair da casa dos pais, ir para outra cidade, a fim de entrar no curso de graduação. Dessa maneira, é necessário encontrar algum lugar onde possam viver durante esses anos da graduação. Geralmente, o que ocorre é a busca por achar vagas disponíveis em habitações estudantis.

**Número de matrículas em cursos de ensino superior no Brasil**

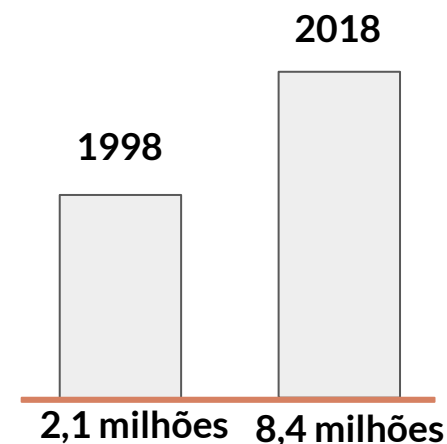


Figura 03: Gráfico referente ao número de matrículas em cursos de ensino superior no Brasil

Fonte: IPEA, 2022.



## 2.0. O estudante e a moradia

As moradias, alojamentos ou habitação estudantil são nomenclaturas utilizadas para classificar uma residência voltada para atender às demandas dos estudantes, normalmente estando ligadas a alguma instituição de ensino federal e, em geral, tem como público alvo os estudantes com menor poder aquisitivo.

No momento atual da história do ensino superior brasileiro, há algumas tentativas de aumentar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de baixa renda à universidade. Um exemplo é o Programa Universidade para Todos- PROUNI, do governo federal, que viabiliza o acesso de jovens a cursos em faculdades ou universidades particulares. Um outro exemplo é a proposta de reforma universitária, que inclui nas mudanças o estabelecimento de cotas para estudantes negros e/ou vindos da escola pública. As casas estudantis têm, há muitas décadas, servido como um meio para tornar viáveis políticas públicas voltadas para o acesso de pessoas das camadas populares ao ensino superior e à sua permanência na universidade.(SOUSA;SOUSA, 2009, p. 16)

Diante do cenário brasileiro, a maioria das moradias estudantis que existem no país estão dentro do próprio campus da universidade, como é o caso da UFPB, UNICAMP, UNB, dentre outras.

Cidade Universitária era, talvez, a aspiração inicial dos primeiros câmpus instalados no Brasil: uma pequena cidade, apartada daquelas que podíamos chamar de regulares. Esse núcleo teria a capacidade de oferecer ensino, mas também de abrigar centros de pesquisa, acolher alunos e professores, proporcionar, enfim, todos os serviços próprios de qualquer cidade. Todavia, isso não aconteceu. Os serviços que os câmpus brasileiros oferecem - mesmo um dos maiores, o da USP - são restritos e deficientes. Os alojamentos para estudantes disponibilizam poucas vagas e não há moradia para os professores. Serviços, como o transportes, só funcionam com regularidade nos dias úteis e comércios necessários à subsistência são raros. Cinema, museu e teatro são inexistentes. Os câmpus brasileiros não são autossuficientes; dependem ainda, e muito, das cidades em que estão localizados, embora muitas vezes voltem-lhes as costas.(BUFFA; PINTO, 2009, p. 46-7)

É essencial que haja políticas públicas que incentivem a construção, promoção de concursos que estimulem o mercado a se voltar para esse público, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses estudantes e contribuir com a vida acadêmica desses jovens. A chegada de uma universidade à cidade fomenta prosperidade à região.

## 2.1. Univasf

A região do Vale do São Francisco antes da inauguração da UNIVASF contava com as universidades estaduais (UNEB e UPE) e a Facape (Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina), apenas com a oferta de poucos cursos.

Um fator que confirma o polo educacional que Petrolina se tornou após a implantação da universidade federal é que a cidade possui o 3º maior número de alunos matriculados em instituições de nível superior do estado de Pernambuco, ficando atrás somente da capital (Recife) e de Caruaru, segundo dados do Inep 2017.

A Univasf inicialmente inaugurou seu campus sede em Petrolina, posteriormente em Juazeiro na Bahia e continuou ampliando seus campus para outras cidades, chegando até o sertão do Piauí. Atualmente, a universidade está em três estados do Nordeste e tem campus em 6 cidades.

Os dados mais recentes do censo de 2017 mostram que o número de vínculos de alunos na UNIVASF de Petrolina foi de 3.694.

Figura 07: Tabela com quantitativo de vínculos de alunos na Univasf de Petrolina.

			Número de Vínculos de Alunos		Total
			PÚBLICA	Total	
Ano Censo	Região	UF	FEDERAL		
2017	NORDESTE	PERNAMBUCO	3.694	3.694	3.694
	Total		3.694	3.694	3.694
		Total	3.694	3.694	3.694

Fonte: Inep, 2017



Figura 04

Fonte: Univasf <<https://portais.univasf.edu.br/>>



Figura 05

Fonte: Univasf

<<https://portais.univasf.edu.br/>>



Figura 06

Fonte: Univasf <<https://portais.univasf.edu.br/>>

## 2.2. O local

É imprescindível que ao se projetar seja reconhecido os aspectos do local, que características culturais esse lugar possui, seu clima e sua vegetação, por fim, entender o modo de vida das pessoas desse lugar.

O Rio São Francisco é um elemento primordial que traz prosperidade e moldou as cidades de Petrolina e Juazeiro, ao Vale do São Francisco e mesmo pertencendo ao clima semiárido e tendo como vegetação predominante a do bioma caatinga, Pernambuco tornou-se o maior exportador de frutas do país, de acordo com os dados da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), sendo a maior parte dessa produção oriunda da cidade de Petrolina-PE, devido a presença do Rio.

Figura 08: Localização da cidade de Petrolina-PE.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

### Elementos da cidade de Petrolina-PE

cultura	clima	vegetação
rede	semiárido	bioma caatinga
carrancas	chuva	
xilogravura		
rio		
samba de véio		



Figura 09  
Fonte: Arte popular do Brasil  
<<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/12/ana-das-carrancas.html>>

Figura 10  
Fonte: Arte popular do Brasil  
<<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/12/ana-das-carrancas.html>>

Figura 11  
Fonte: Arte popular do Brasil  
<<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/12/ana-das-carrancas.html>>

Pode-se dizer que o bem mais precioso da cidade é o Rio São Francisco, que além de trazer prosperidade para a região, proporciona um apelo emocional aos moradores que cresceram contemplando e vivenciando o rio.

### 2.3. O clima

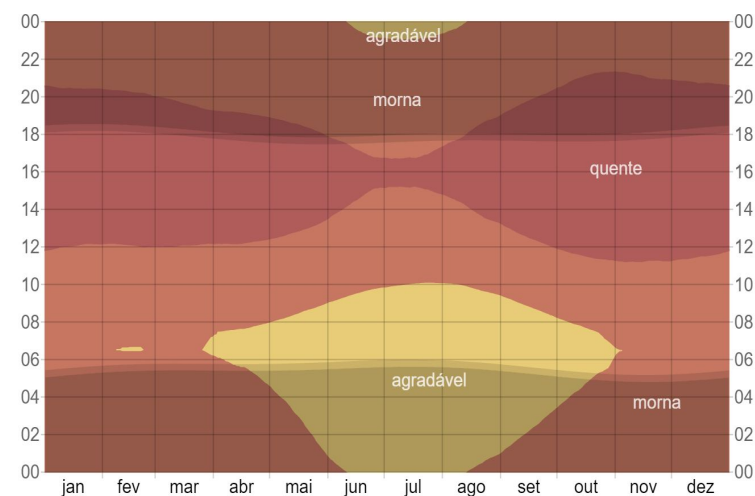
Outro fator imprescindível é a compreensão do clima local. Como podemos ver na tabela, a temperatura média da cidade de Petrolina é bastante alta durante todo o ano, há um período mais ameno apenas durante os meses de junho, julho e agosto.

Além disso, Petrolina fica situada na zona bioclimática 7, e devido a isso, é importante buscar estratégias para amenizar o clima através do estudo do zoneamento bioclimático. Há algumas recomendações construtivas para essa zona, como:

1. sombreamento;
2. ventilação natural (cruzada)
3. resfriamento evaporativo;
4. inércia térmica;

Além disso, para auxiliar no leque de estratégias, o livro roteiro para construir no nordeste(1976) também foi importante como levantamento de soluções projetuais, dentre as quais estão: criar sombras, estratégias de recuar paredes, vaziar muros e proteger as janelas.

Figura 12 : Temperatura média anual na cidade de Petrolina



Fonte: pt.weatherspark.com, editado pela autora

Figura 13: Mapa de zoneamento bioclimático



Fonte: NBR15220-3(ABNT, 2005).

**3.**

**referencial projetual**



### 3. Alojamento ITA

O projeto original do alojamento do ITA em São José dos Campos foi realizado pelo arquiteto Niemeyer no ano de 1950.

O projeto analisado nesta questão é o de ampliação das habitações do ITA que iniciou no ano de 2013 que seguiram a mesma linha que outrora Niemeyer desenvolveu.

O escritório aflalo/gasperini arquitetos manteve as proporções, criando volumes compridos e esbeltos com dois ou três pavimentos. São vários blocos distribuídos pelos campus.

A distribuição das unidades é distribuída de forma linear nesses blocos com um corredor aberto para pátios verdes.



Figura 14

Fonte: <https://aflalogasperini.com.br/ita-habitacao-estudantil/>



Figura 15

Fonte: <https://aflalogasperini.com.br/ita-habitacao-estudantil/>



Figura 16

Fonte: <https://aflalogasperini.com.br/ita-habitacao-estudantil/>

### 3. Alojamento ITA

Os arquitetos conseguiram criar diferentes layouts tanto para as unidades da graduação, como para as unidades da pós-graduação.

Os apartamentos da graduação possuem 332 unidades de 75 metros quadrados cada, e os da pós-graduação contém 360 unidades de 50 metros quadrados, e essa ampliação estipulava beneficiar cerca de 2.000 alunos.



Figura 17

Fonte: <https://www.revistaprojeto.com.br/acervo/aflalogasperini-alojamento-estudantil-ita-sao-jose-dos-campos-sp/>



Figura 18

Fonte: <https://www.revistaprojeto.com.br/acervo/aflalogasperini-alojamento-estudantil-ita-sao-jose-dos-campos-sp/>



### 3.1. Residência Tooker na Universidade Estadual do Arizona



Figura 19

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/883997/residencia-booker-na-universidade-estadual-do-arizona-solomon-cordwell-buenz>

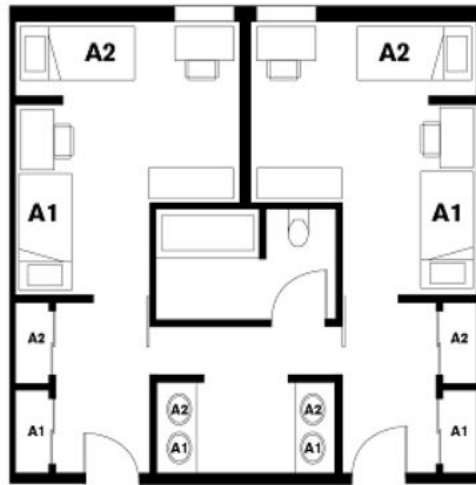


Figura 20  
Fonte: Archdaily

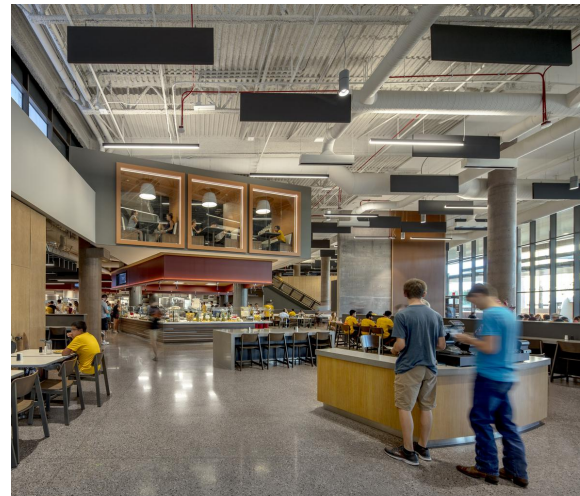


Figura 21  
Fonte: Archdaily

Ficha técnica

Arquitetos: Jim Curtin, Michael Thompson e Chadd Harrison.

Escritório: Solomon Cordwell Buenz

Cidade: Tempe, Arizona

Ano projeto: 2017

Este projeto é destinado a receber estudantes do primeiro ano de engenharia, tendo também um amplo programa de necessidades, dentre eles: cozinha comunitária, lavanderia, salas amplas de uso comum, laboratório, salas de estudos flexíveis, loja de conveniência, academia, laboratório e restaurante.

Apesar desse programa de necessidades, há somente uma tipologia de quarto, no caso, são quartos compartilhados para duas pessoas, contando com uma cama, um armário e uma escrivaninha para cada estudante, a edificação tem suporte para quase 1600 jovens.



### 3.1. Residência Tooker na Universidade Estadual do Arizona

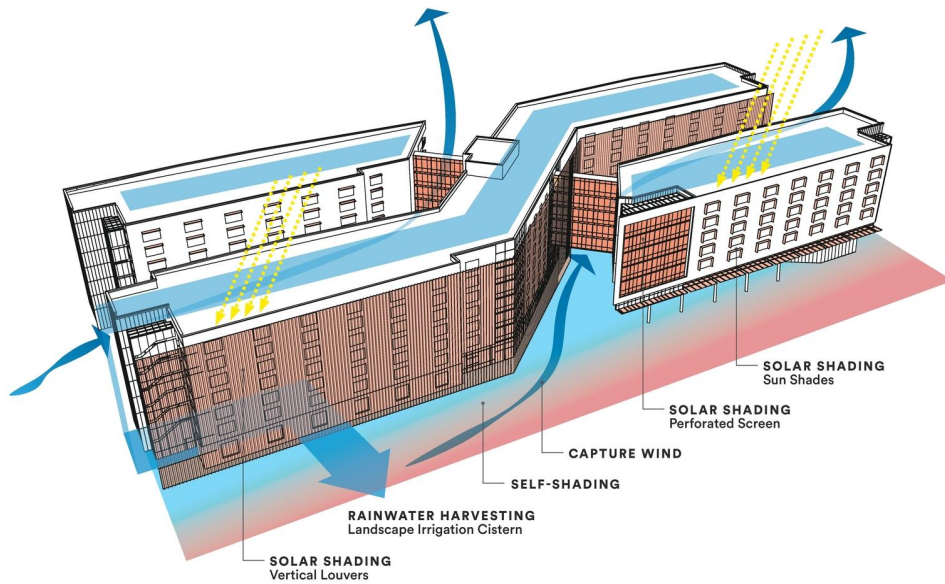


Figura 22  
Fonte: Archdaily

O escritório utilizou como uma de suas diretrizes a arquitetura vernacular, principalmente, levando em consideração o clima desértico em que está inserido.

A forma da edificação é fruto de muito estudo em relação à incidência solar, no caso, há o auto sombreamento da edificação, existem estruturas como painéis que contribuem para amenizar o clima. Além disso, possui um sistema de captura de água da chuva e consegue aproveitá-la.

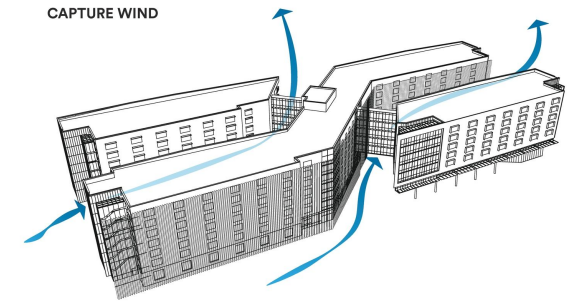


Figura 23  
Fonte: Archdaily

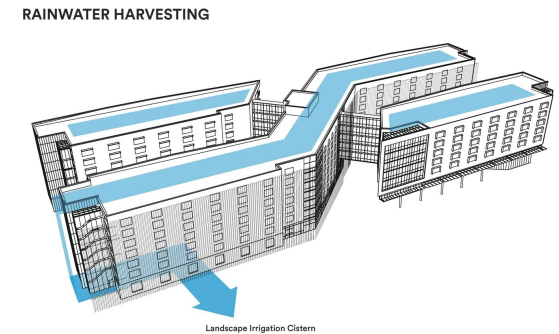


Figura 24  
Fonte: Archdaily

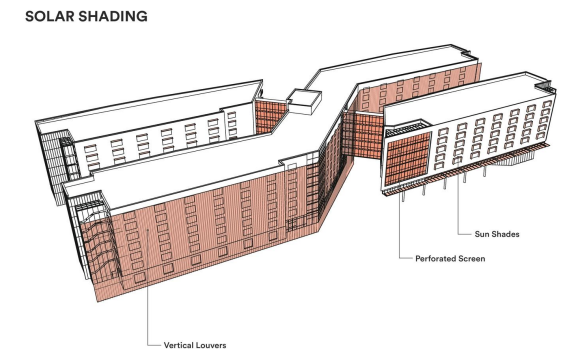


Figura 25  
Fonte: Archdaily

### 3.2. Moradia Estudantil da Unifesp em Osasco (Concurso)

Ficha técnica

Arquitetos: Pablo Emílio Robert Hereñú e Eduardo Rocha Ferroni.

Escritório: *Hereñú e Ferroni Arquitetos*

Cidade: Osasco, SP

Ano projeto: 2015

Fruto de um concurso de arquitetura, esse projeto contempla um amplo programa de necessidades valorizando o convívio social dos moradores. Alguns dos ambientes propostos no projeto são: teatro, biblioteca, ateliê comunitário, sala de ginástica, sala multiuso, lavanderia coletiva

Além disso, o edifício foi desenvolvido em torno de um pátio, utilizando a topografia para criar diferentes pavimentos tipo.



Figura 26

Fonte:

<https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos>



Figura 27

Fonte:

<https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos>

### 3.2. Moradia Estudantil da Unifesp em Osasco (Concurso)



O ponto forte deste projeto foi a diversidade de layouts pensados e utilizados, pensando em diversas formas de habitar e contemplando desde quartos individuais, até unidades compartilhadas e também a tipologia voltada à família.

Figura 28

Fonte:

<https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos>

**4.**

**estudos pré projetuais**



#### 4. Escolha do terreno



Figura 29: Vista aérea da cidade de Petrolina-PE.  
Fonte: Google Earth, 2023.



#### 4. Escolha do terreno

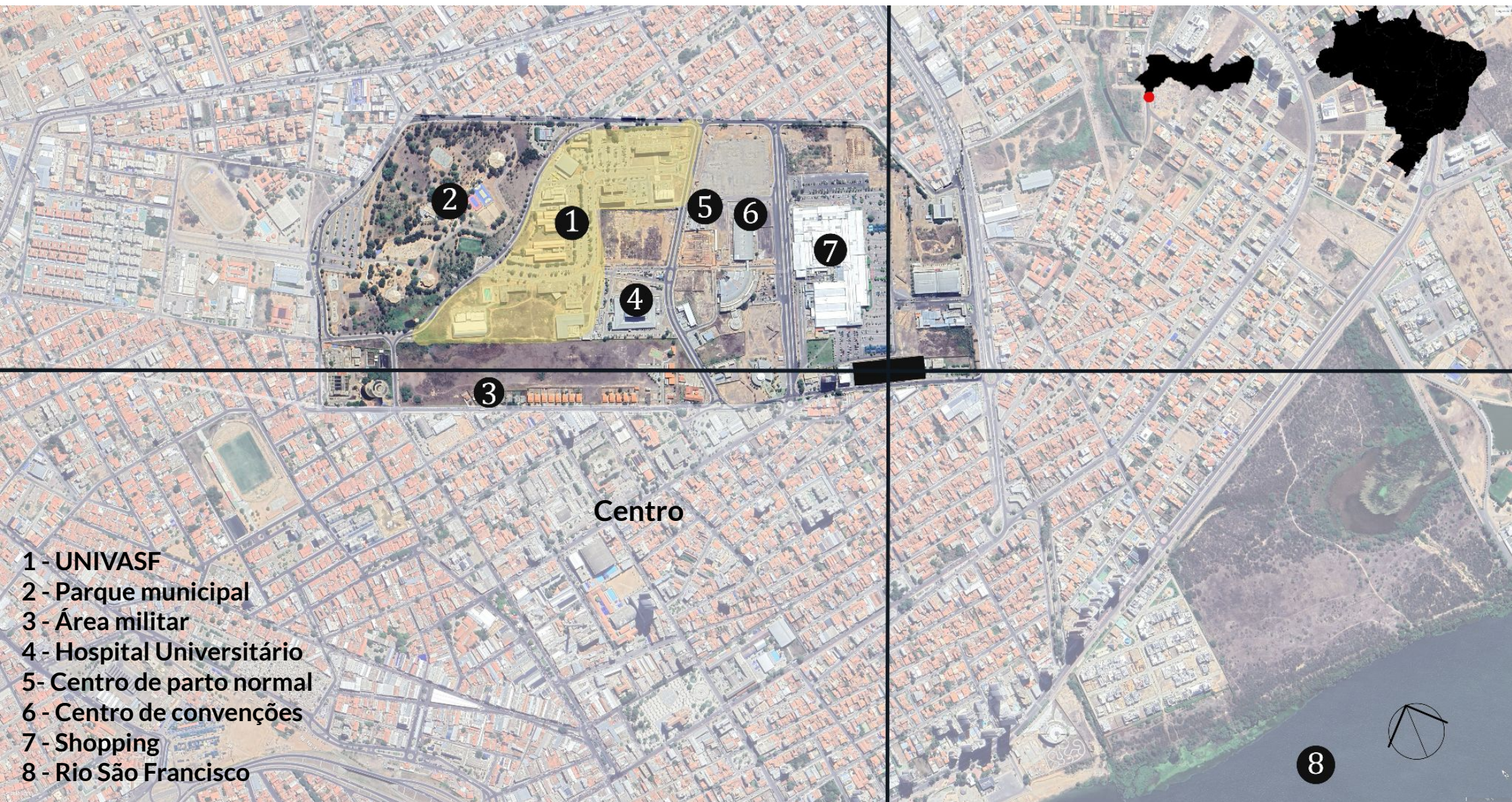


Figura 30  
Fonte: Google Earth, 2023.



## 4. Escolha do terreno

Como o público da habitação é de estudantes universitários definiu-se que seria feita uma análise de terrenos potenciais próximos ao Campus Sede da Universidade Federal do Vale do São Francisco em Petrolina, local de grande número de alunos no ensino superior vindos de diversas partes do país e cidades próximas que necessitam de moradia.

Primeiramente, através da figura 29, gerada pela Google Earth, nota-se que o local onde a UNIVASF está implantada fica na região central da cidade. Interessante notar também que há uma ortogonalidade da malha urbana da cidade, porém no entorno mais próximo à universidade existe uma quebra desse padrão na malha urbana e vê-se uma transição entre uma área com o predomínio residencial para uma área de usos diversos (como pode-se notar na figura 30).

Diante disso, o terreno escolhido fica situado na Avenida Presidente Tancredo Neves, no bairro centro, onde um dos pontos positivos dessa escolha é que já existe uma boa infraestrutura urbana, com pontos de ônibus próximos, com uma ótima localização central, próxima ao shopping (que contém supermercado, farmácias, caixas eletrônicos, praça de alimentação), próxima ao hospital, ao comércio central, ao parque municipal da cidade.

Além disso, pensando em agregar à edificação e ao entorno próximo, trazendo maior vitalidade urbana e aproveitando que a Avenida já possui alguns edifícios de uso misto, academia, hotel, prédios institucionais, torna-se um excelente local para implantação de um uso comercial, fomentando também a economia.

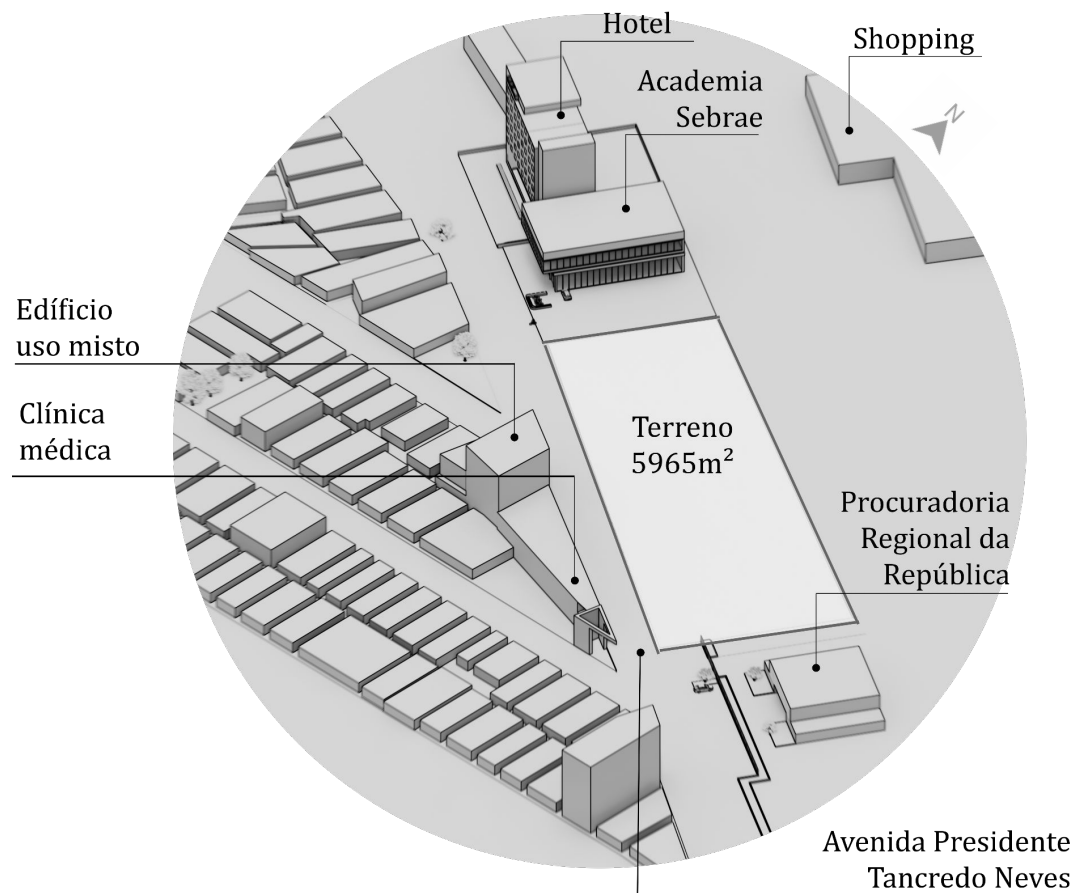


Figura 31  
Fonte: Elaborada pela autora, 2023..

## 4.1. Condicionantes urbanos

Figura 32: Mapa de Hierarquia de vias



- ..... Via arterial
- ..... Via coletora
- Via local
- ← Vista 01 - Fluxo de carros mão única
- Vista 02

A Avenida Presidente Tancredo Neves é via coletora, devido a ligação entre uma das principais vias arteriais da cidade, a Avenida Monsenhor Ângelo Sampaio, via que fica perpendicular a ela. E o terreno fica nessa Avenida que possui mão única para veículos.

Figura 33: Vista 01 - Avenida Pres. Tancredo Neves, Centro - Petrolina



Fonte: Google Earth.

Figura 34: Vista 02 - Avenida Pres. Tancredo Neves, Centro - Petrolina

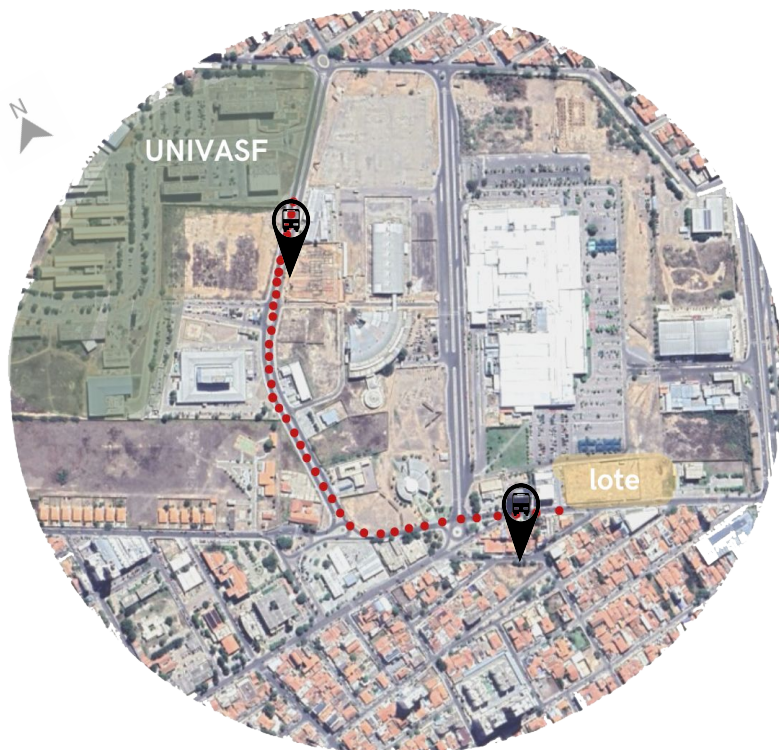


Fonte: Google Earth



## 4.1. Condicionantes urbanos

Figura 35: Mapa de pontos de ônibus

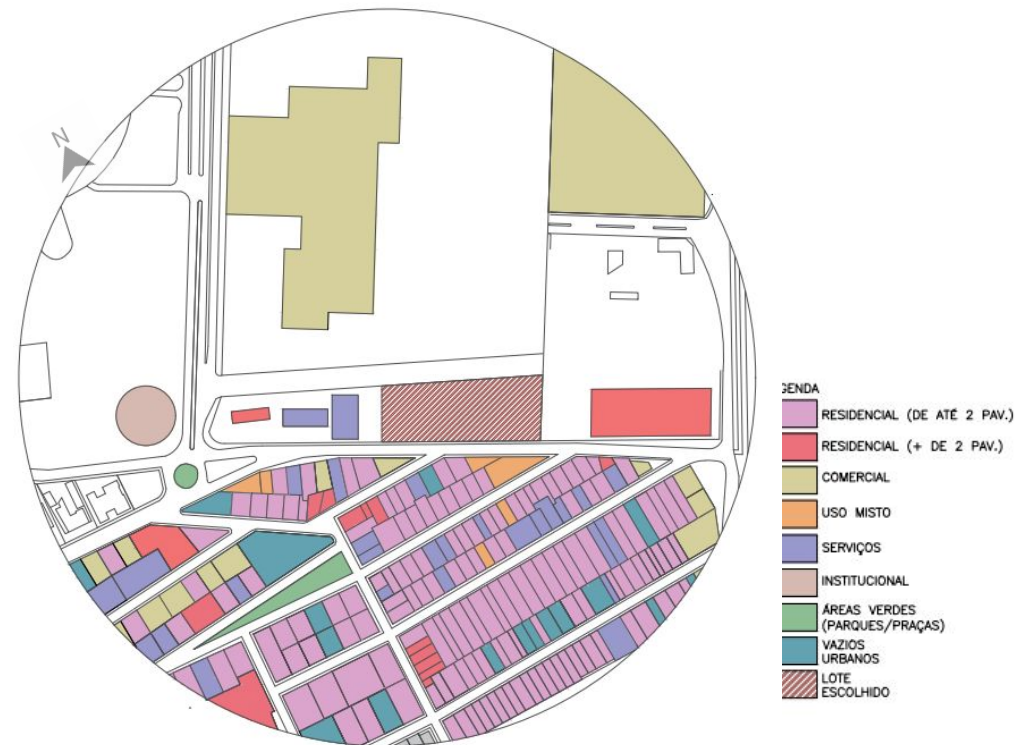


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Existe um ponto de ônibus a poucos metros do lote, possuindo linhas de ônibus que levam até a universidade.

Além disso, o percurso à pé do lote até a entrada principal da universidade é de 700m. E é interessante mencionar que existem ônibus de graça que saem tanto da Univasf como da avenida paralela (Avenida Monsenhor Ângelo Sampaio) ao lote que transportam os estudantes para os outros campus.

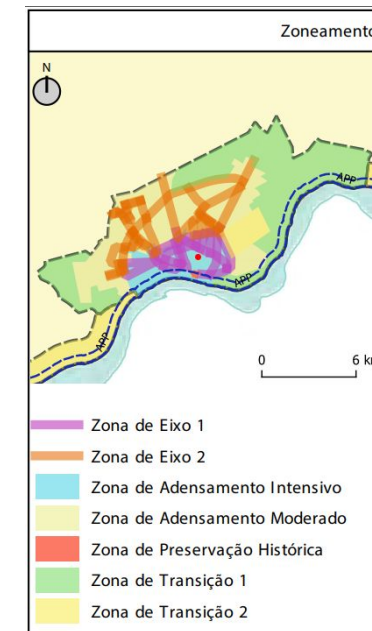
Figura 36: Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O mapa de uso e ocupação mostra como o raio de entorno do terreno possui grande quantidade de uso residencial, porém na rua do lote começa a surgir uma mudança de uso residencial para uso misto, serviços e institucionais.

Figura 38: Zoneamento e índices



Fonte: Plano Diretor Petrolina, 2021.

Figura 39: Zoneamento e índices

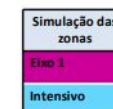
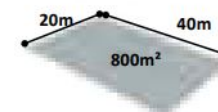
Figura 37: Zoneamento e índices

ZONA	TAXA DE SOLO NATURAL (M/M)	COEFICIENTE			AFASTAMENTOS							
		MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	AFASTAMENTOS (até 2 pavimentos)				AFASTAMENTOS (de 2 a 4 pavimentos)			
					FRONTAL (AF)	LATERAL E FUNDO (ALF)	FRONTAL (AF)	LATERAL E FUNDO (ALF)	FRONTAL INICIAL (AFI)	LATERAL E FUNDO INICIAL (ALFI)	FRONTAL RESULTANTE (AFR)	LATERAIS E FUNDOS RESULTANTES (ALFR)
EIXO 1	10%	0,25	3	(e)	(c)	nulo	3,00m (c)	2,00m (a)	5,00m (c)	2,00m	AFR = AFI + (n-4) x 0,20	ALFR = ALFI + (n-4) x 0,20
INTENSIVO	10%	0,25	2	6(e)	3,00m	nulo	5,00m	2,00m (a)	5,00m	2,00m		
EIXO 2	10%	0,25	3	4	(c)	nulo	3,00m (c)	2,00m (a)	5,00m (c)	2,00m		
MODERADO	10%	0,25	2	4	3,00m	nulo	5,00m	2,00m (a)	5,00m	2,00m		
HISTÓRICA	10%	0,25	1	2	(c)	nulo	3,00m (c)	2,00m (b)	(c)	2,00m		
TRANSIÇÃO 1	15%	-	2	3	4,00m	nulo	5,00m	2,00m (a)	5,00m	2,00m		
TRANSIÇÃO 2	25%	-	1	1,5(d)	10,00m	3,00m	10,00m (d)	10,00m (d)	-	-		

- (a) Até 2 pavimentos os afastamentos lateral e de fundo são nulos;  
 (b) Afastamentos laterais nulos quando o vizinho tiver 4 pavimentos;  
 (c) Alinhamento frontal predominante até 2 pavimentos;  
 (d) Uso hoteleiro, resorts;  
 (e) O coeficiente máximo será limitado pelos parâmetros de afastamentos;

Fonte: Plano Diretor Petrolina, 2021.

#### + 4 Pavimentos



#### Simulação com afastamento progressivo mínimo

Af. Lateral e fundo progressivo = 5,6m  
 Af. Lateral e fundo iniciais = 2m

Af. Frontal progressivo = 8,6m  
 Af. Frontal inicial = 5m

Taxa de solo natural = 10%

Coef. Básico = 2 (Intensivo)

Coef. Básico = 3 (Eixo 1)

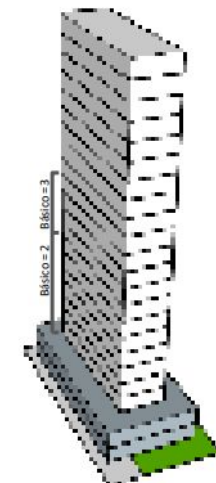
Coef. Máximo = 6+

Coeficiente utilizado = 5,67

Área construída priv. = 4.540,8 m²

Nº Pav = 22

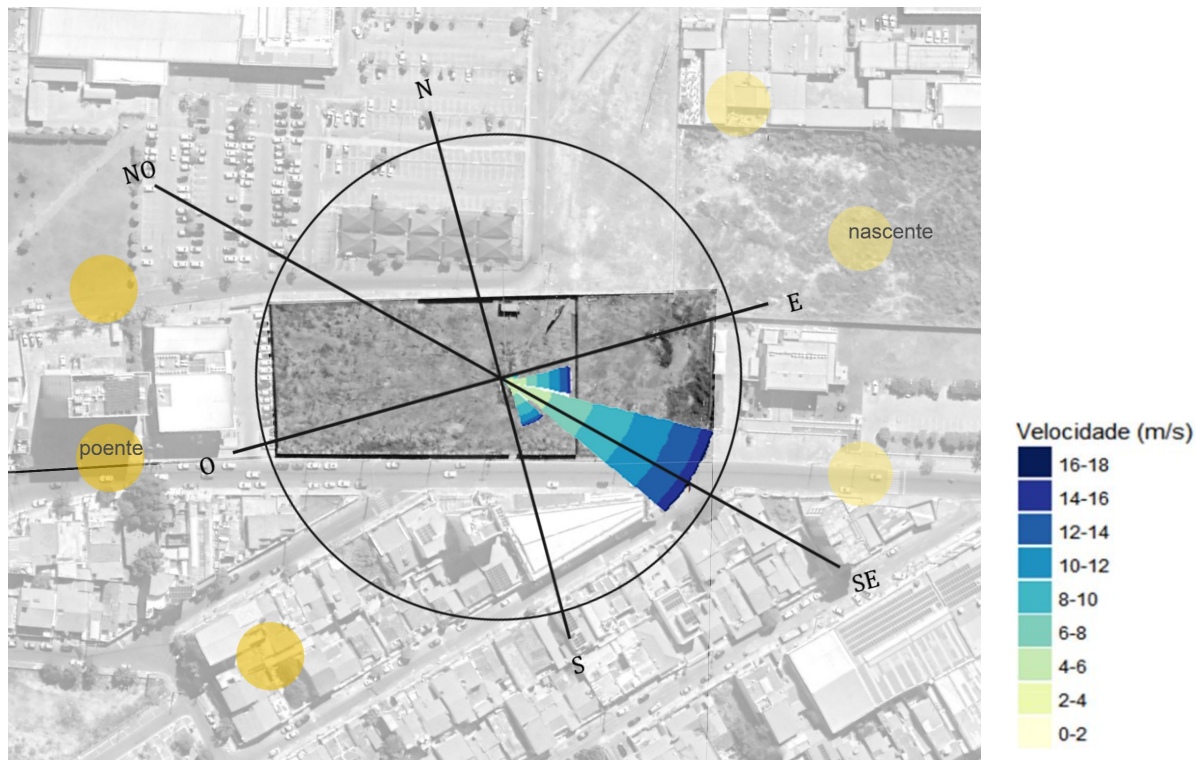
Lâmina pav tipo = 227,04 m²



Fonte: Plano Diretor Petrolina, 2021.

### 4.3. Condicionantes climáticos

Figura 40: Mapa de velocidade dos ventos e incidência solar



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Em relação aos condicionantes climáticos, utilizando a imagem do terreno, sua posição em relação ao sol e através da análise da carta solar da cidade é possível constatar que a porção mais voltada ao Oeste é onde a incidência possui mais intensidade durante todo o ano. Seguida pela porção Norte, que terá incidência durante todo o ano. A porção Leste é a área com menor incidência solar e a Sul, no verão, será afetada com a incidência. Portanto, é necessário pensar em soluções para que ocorra a proteção na maioria das fachadas, com o intuito de promover um bom conforto térmico.

Em relação a incidência de ventos, o maior predomínio dessa incidência vem sentido Sudeste.

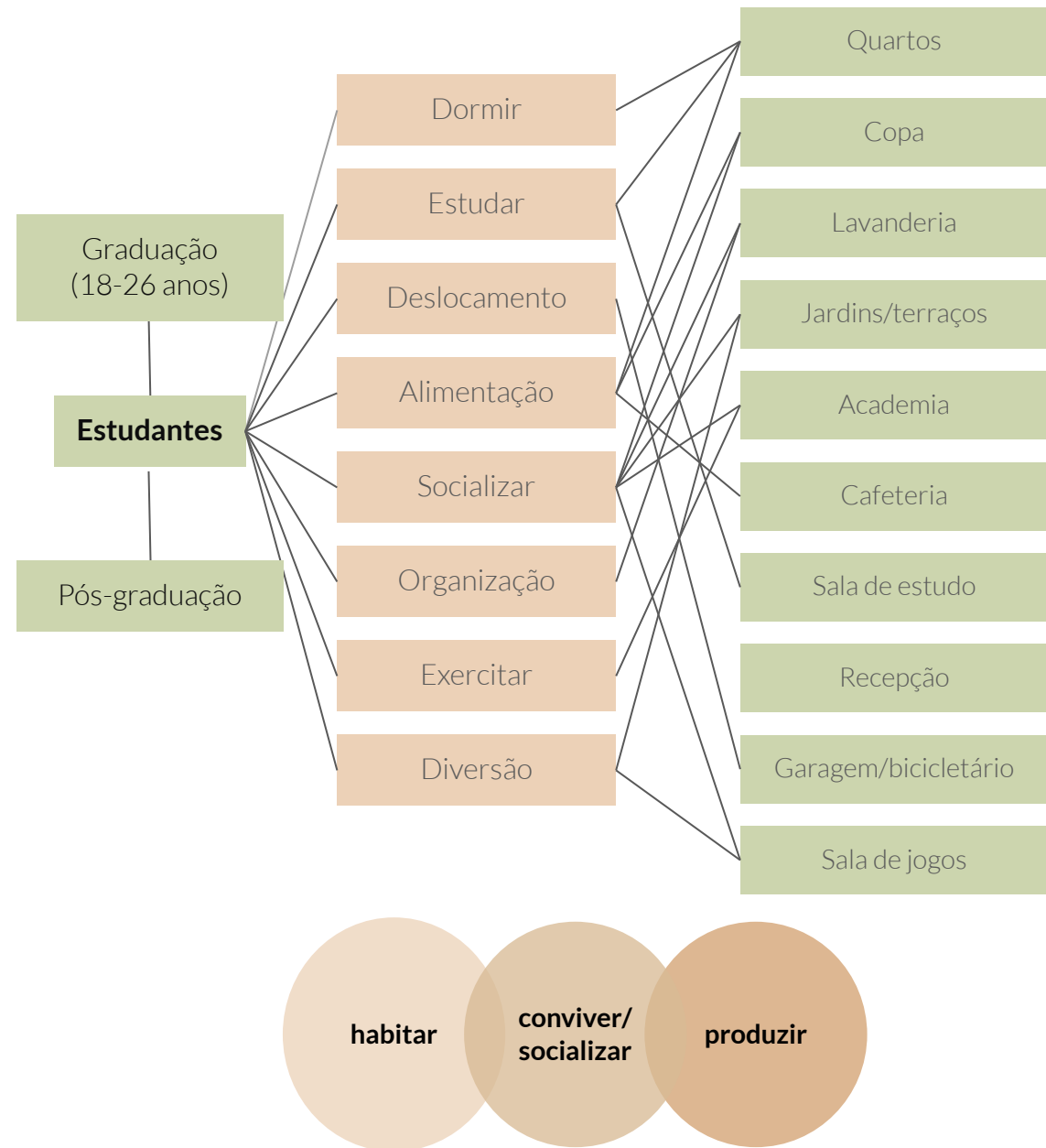
#### 4.4. Condicionantes projetuais

Dando início aos estudos projetuais, primeiramente foram analisadas uma série de correlatos para melhor compreensão dos programas de necessidade utilizados, onde essas edificações costumam estar implantadas, quais os layouts utilizados, como estão distribuídos, etc.

Após essa etapa, entender para quem se estava projetando, no caso, nosso público alvo são estudantes que saem de suas cidades natal e necessitam de uma nova moradia temporária (que geralmente durará até o final do curso), são jovens entre 18-26 anos. E além de abranger esse público, pensando também nos programas de mestrado e doutorado, foram pensados em unidades habitacionais que suprissem a necessidade de casais e possíveis filhos.

A partir disso, começou-se a analisar as necessidades básicas, hábitos e costumes que um universitário costuma ter, por exemplo, algo que está intrínseco dentro da vida de estudante é o hábito de estudar e a necessidade de possuir espaços voltados para a concentração e uma boa ergonomia. E a partir disso, começar a pensar em que ambientes dentro do projeto serão realizadas tais atividades.

Figura 41: Público alvo e interesses

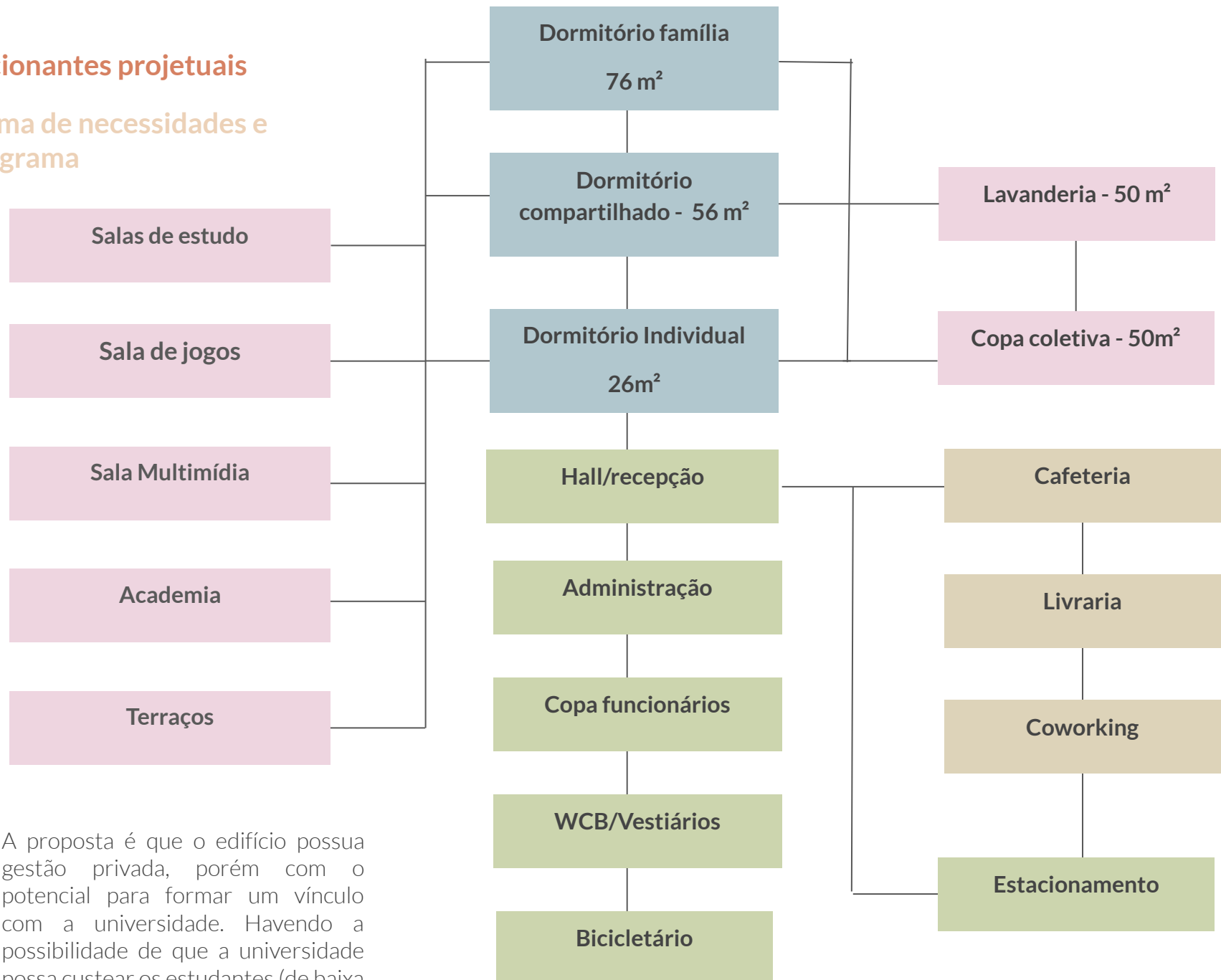


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



#### 4.4. Condicionantes projetuais

##### Programa de necessidades e organograma



A proposta é que o edifício possua gestão privada, porém com o potencial para formar um vínculo com a universidade. Havendo a possibilidade de que a universidade possa custear os estudantes (de baixa renda) a residir no edifício da moradia estudantil.

## 4.4. Condicionantes projetuais

### Estratégias projetuais

- Permitir a permeabilidade visual, contato com a rua (paredes, painéis vazados);
- Corredor linear, possibilitando utilizar elementos vazados e a ventilação cruzada;

**Forma**

**Função**

- Acolher estudantes universitários;
- Proporcionar uma nova experiência de morar;
- Fomentar a economia com o comércio na edificação;

**Tempo**

- Utilização de materiais locais;
- Pinturas artísticas de pintores locais;

**Proposta arquitetônica**

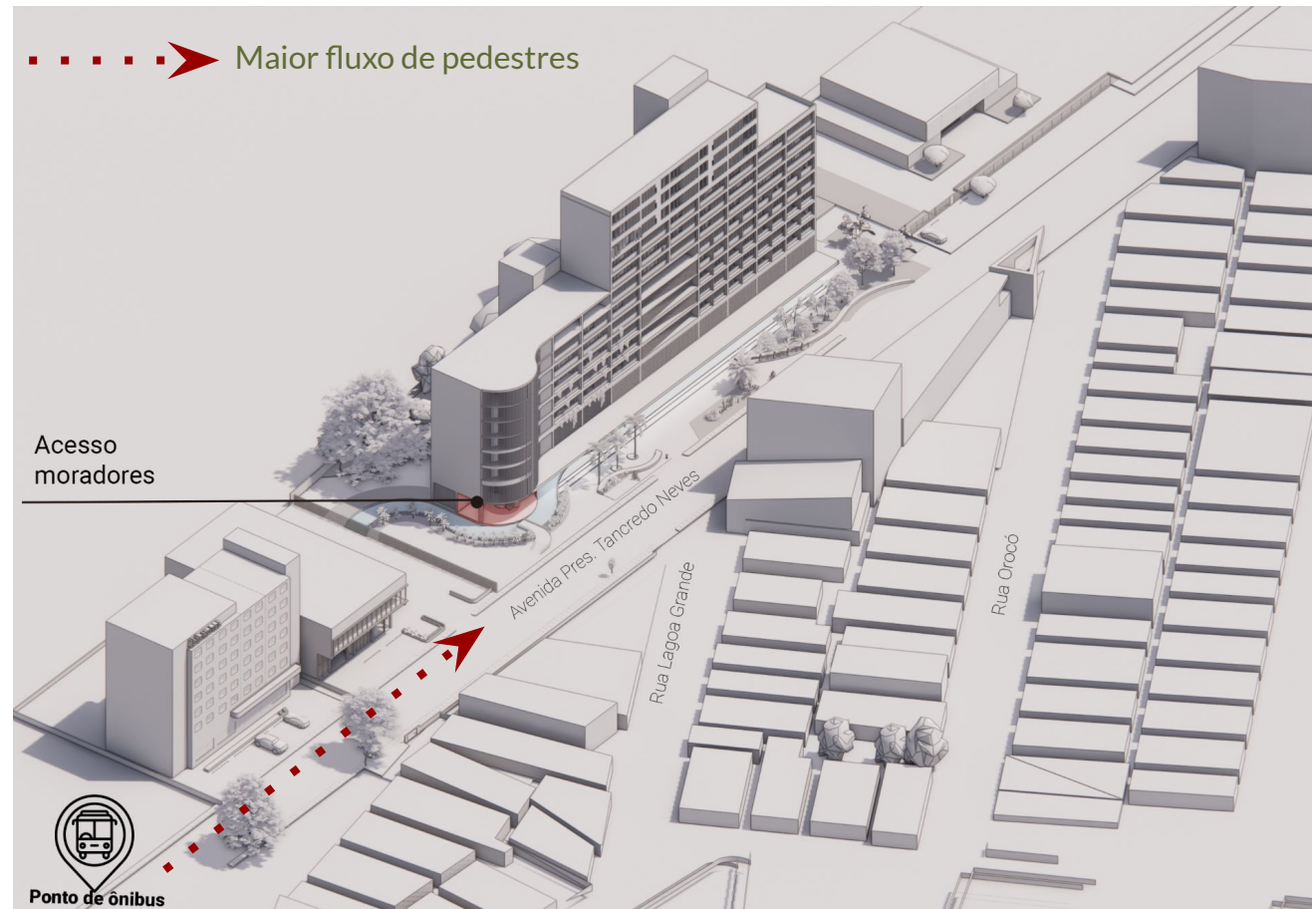
## 5.0 Proposta arquitetônica

### Desenvolvimento

#### 1. Acessos;

Para a tomada de algumas decisões foi-se analisado alguns aspectos, um deles foi a definição do local de acesso dos moradores ao edifício, analisou-se primeiramente qual o maior fluxo e sentido de pedestres na avenida Presidente Tancredo Neves. Assim, levando em consideração a localização da universidade e a locação do ponto de ônibus, o maior fluxo acontecerá no sentido Oeste-Leste, sendo assim, foi proposto que o acesso principal de moradores ocorra o mais próximo possível desse fluxo, como pode ser visualizado na figura 42.

Figura 42: Diagrama acessos



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



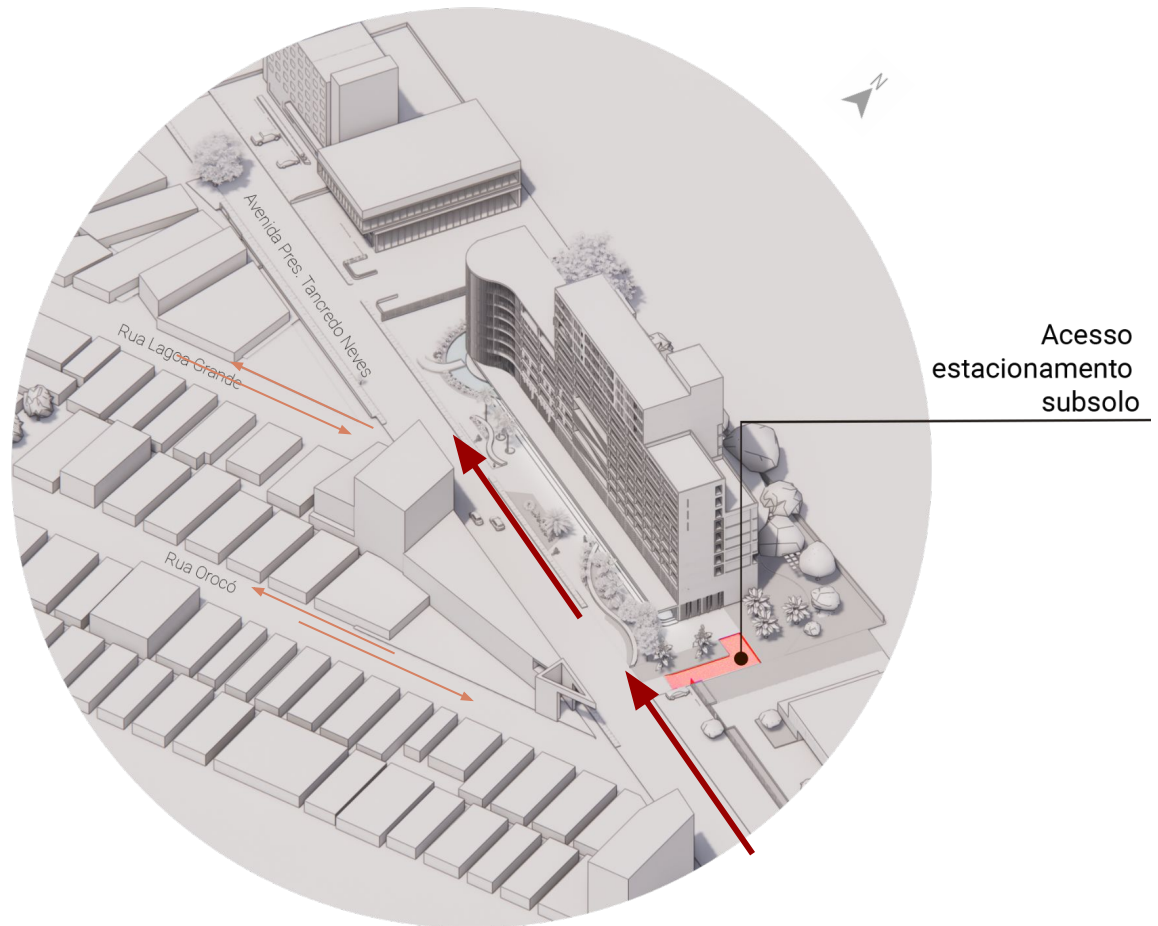
## 5.0 Proposta arquitetônica

### Desenvolvimento

#### 1. Acessos;

Em relação ao acesso de veículos para o edifício, foi-se proposto um estacionamento no subsolo da edificação. O acesso a esse subsolo se dará através de uma rampa locada na esquina ao leste da edificação, com acesso fácil, já que a Avenida onde o prédio está inserido se trata de uma via de mão única.

Figura 43: Diagrama acessos

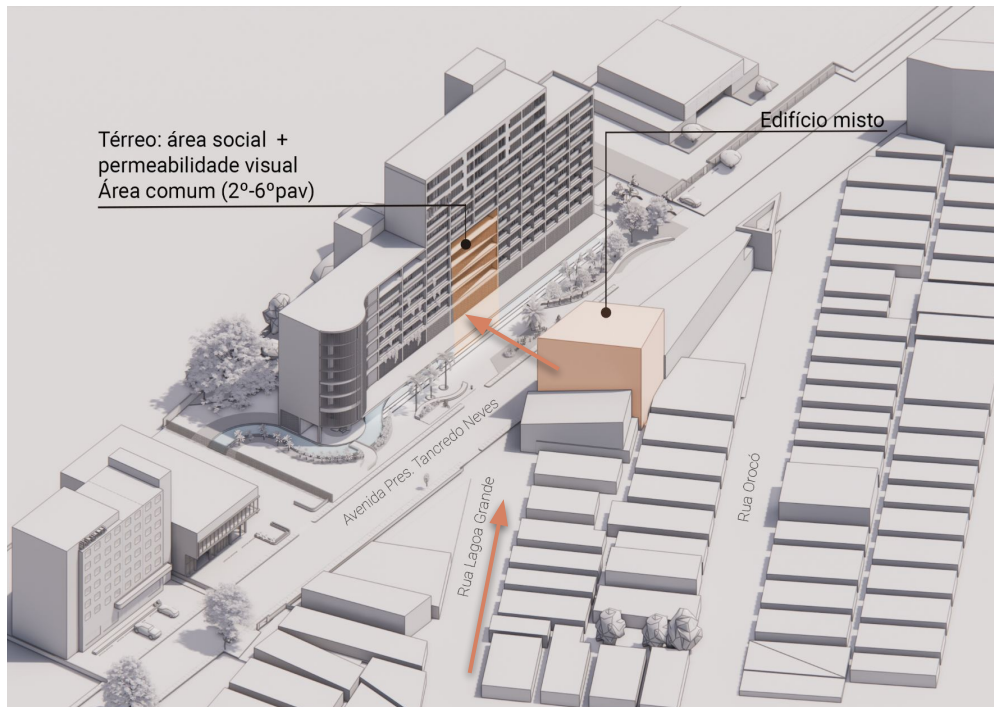


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Desenvolvimento

Figura 44: Perspectiva



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 45: Visão da Rua Lagoa Grande



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

#### 2. Relação do uso misto com a rua e edifícios do entorno;

Um dos pontos importantes nesse projeto foi analisar os edifícios do entorno e principalmente, da via onde o lote está inserido. Nesse contexto, como a proposta da moradia é agregar também o uso misto, pensou-se em uma área mais permeável no térreo, com uma área central mais social, definindo a entrada do público em geral que for acessar o uso comercial da edificação, tendo uma ligação direta com o edifício de uso misto que já existe na avenida,

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Desenvolvimento

Figura 46: Perspectiva do edifício.

Promover a arte e artistas locais

Plasticidade/  
destaque à esquina



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 47: Diagrama esquemático.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

### 3. Valorização da esquina ;

Com o intuito de valorização da edificação, de sua esquina e da entrada dos moradores, foi proposto criar uma quebra no padrão formal por meio de uma curva, que também acompanha o espelho d'água que adentra na edificação. Foi-se criado também uma empena cega para proteção da incidência solar que será intensa nessa fachada, com o intuito de trazer a arte também para a edificação, propondo pinturas de artistas locais.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Implantação

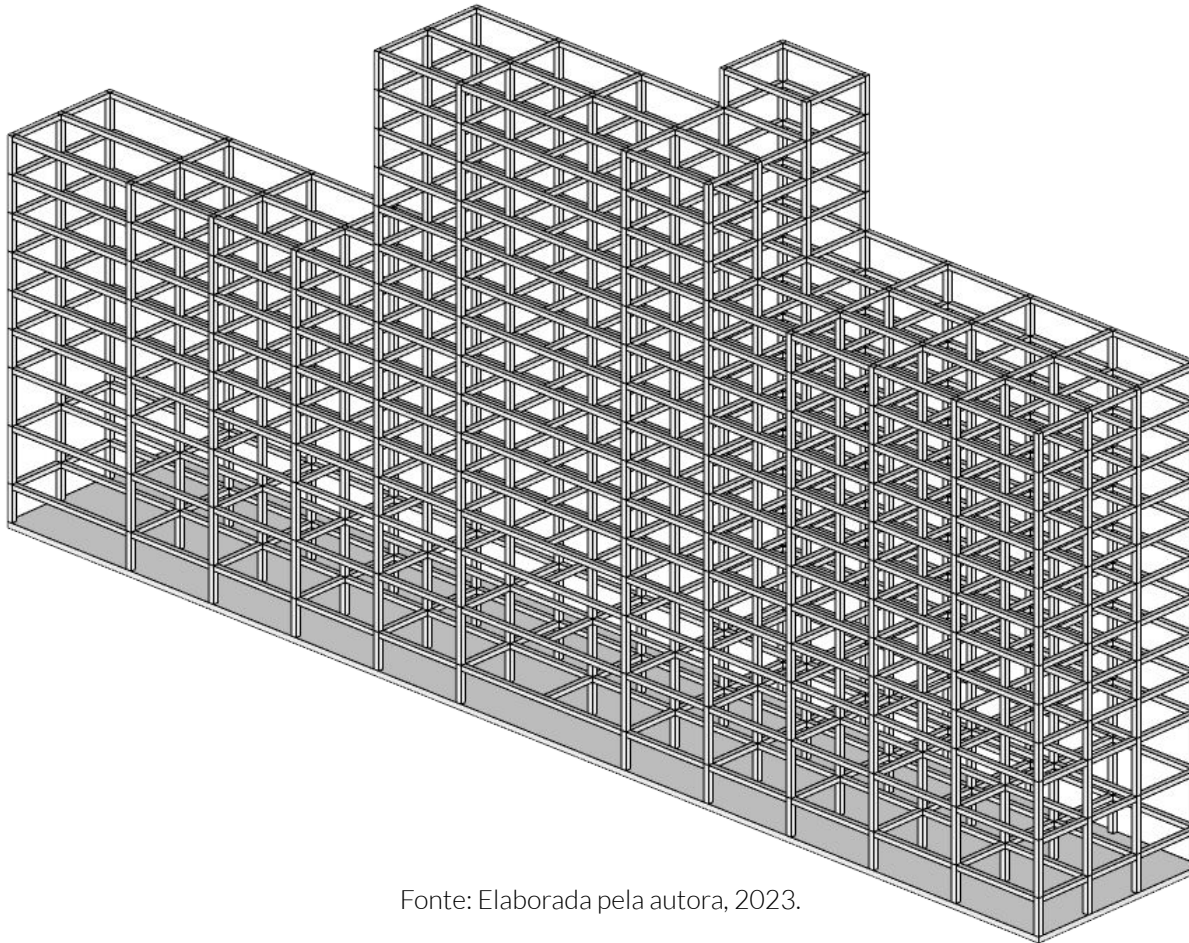


Figura 48: Implantação da edificação  
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 5.0 Proposta arquitetônica

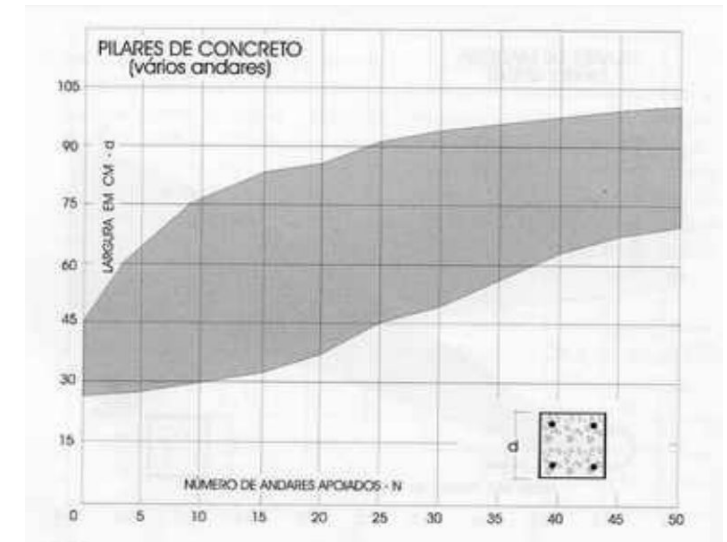
### Sistema estrutural

Figura 49: Diagrama estrutural



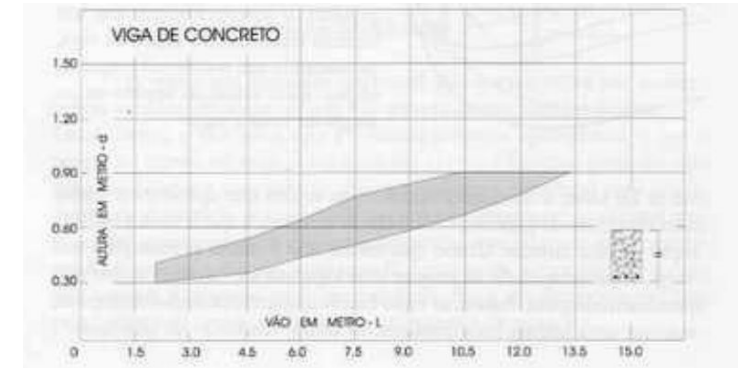
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 50: Pré-dimensionamento de pilares.



Fonte: REBELLO, 2000, p. 114.

Figura 51: Pré-dimensionamento de vigas.



Fonte: REBELLO, 2000, p. 102.

O sistema estrutural adotado foi o de concreto armado, de acordo com a modulação adotada, através do livro A concepção estrutural e a Arquitetura (2000) foi realizado um pré-dimensionamento de pilares e vigas. Nesse projeto, foram adotados pilares com a dimensão de 45x45 e vigas com 50 cm de altura.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setorização

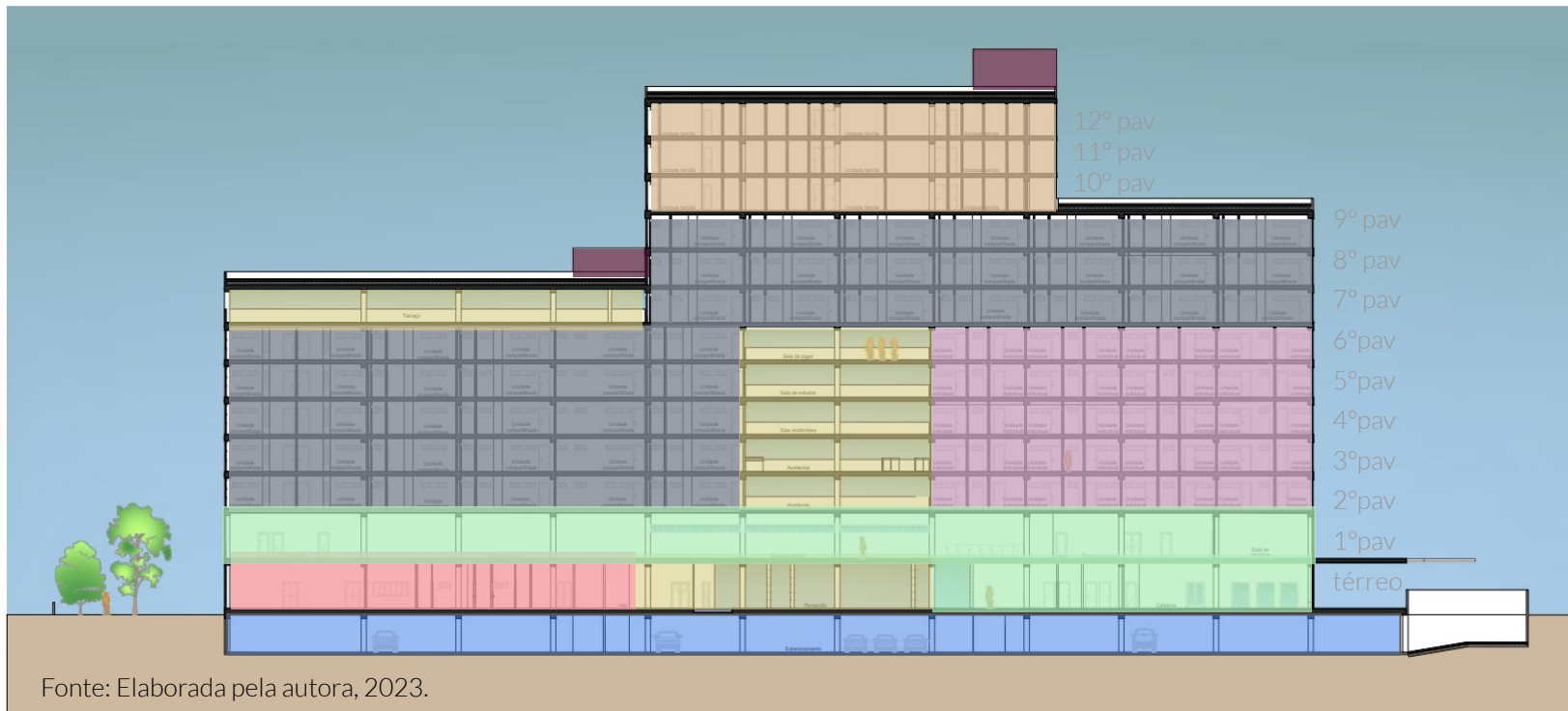
A edificação se desenvolveu ao longo de 13 pavimentos + subsolo, que será voltado ao estacionamento com capacidade para 60 vagas para carros e 10 vagas destinadas à motocicletas. Esse estacionamento servirá principalmente para os trabalhadores do coworking, como para clientes e também para moradores, em especial, para o público de mestrandos e doutorandos, já que, no geral, estudantes da graduação costumam não possuir veículos.

Figura 52: Planta esquemática



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 53: Corte e setorização



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

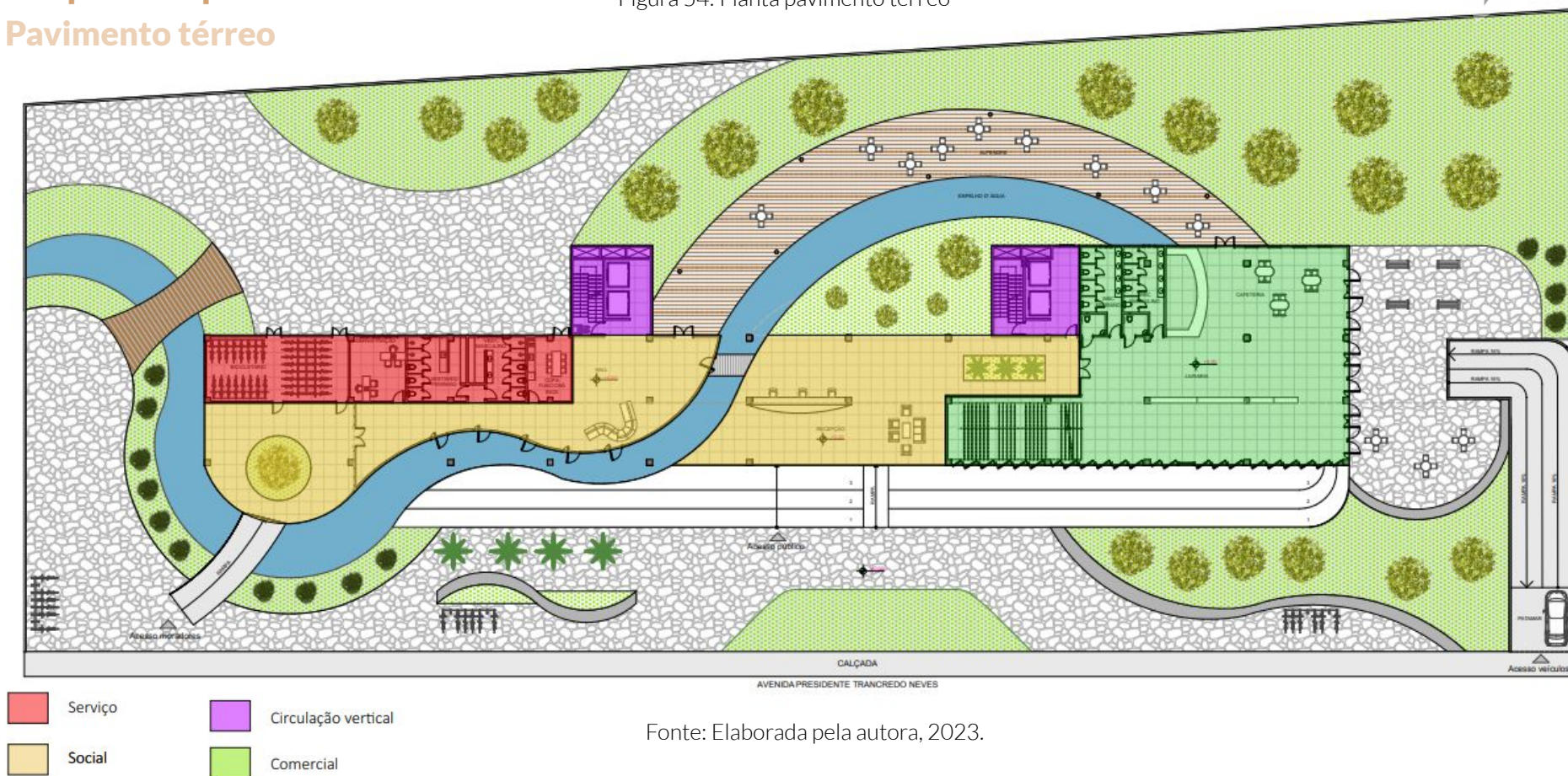
	Setor íntimo - Tipologia 01 - Unidade Compartilhada		Setor social		Estacionamento
	Setor íntimo - Tipologia 02 - Unidades individuais		Setor comercial		Circulação
	Setor íntimo - Tipologia 03 - Unidades Família		Setor serviço		



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Pavimento térreo

Figura 54: Planta pavimento térreo



O pavimento térreo tem o conceito de ser mais aberto e convidativo, já que além de ser porta de entrada dos moradores também possui uma livraria e cafeteria e conta com um coworking no primeiro pavimento. Assim, tem uma proposta de ser mais permeável visualmente em sua parte central, criando uma espécie de praça coberta, com uma recepção e um hall onde pode-se fornecer informações acerca dos acessos, às torres de circulação vertical se dividem em duas torres, devido a extensão do edifício e apesar de uma dessas torres ser compartilhada com os trabalhadores do coworking e clientes que utilizam o estacionamento no subsolo, a proposta é de utilizar a tecnologia à favor com o uso de elevadores inteligentes que restringem o acesso ao restante do prédio por parte dos não moradores.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Pavimento térreo: Elemento água

Um dos principais elementos que compõe o pavimento térreo da edificação é o espelho d' água. Além de ser utilizado com o intuito de compor o paisagismo da edificação, remetendo também a memória do Velho Chico (o Rio São Francisco), o espelho d'água que perpassa e envolve o edifício tem também o intuito promover o resfriamento evaporativo, diminuindo a temperatura interna e trazendo maior conforto aos usuários. E um dos ambientes que mais se beneficiarão com o espelho d'água será a área externa destinada ao público da cafeteria e livraria, que juntamente com a massa verde proporcionarão uma ótima experiência.

Figura 55: Imagem externa cafeteria.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 56: Imagem interna hall de entrada



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 57: Imagem perspectivada entrada moradores



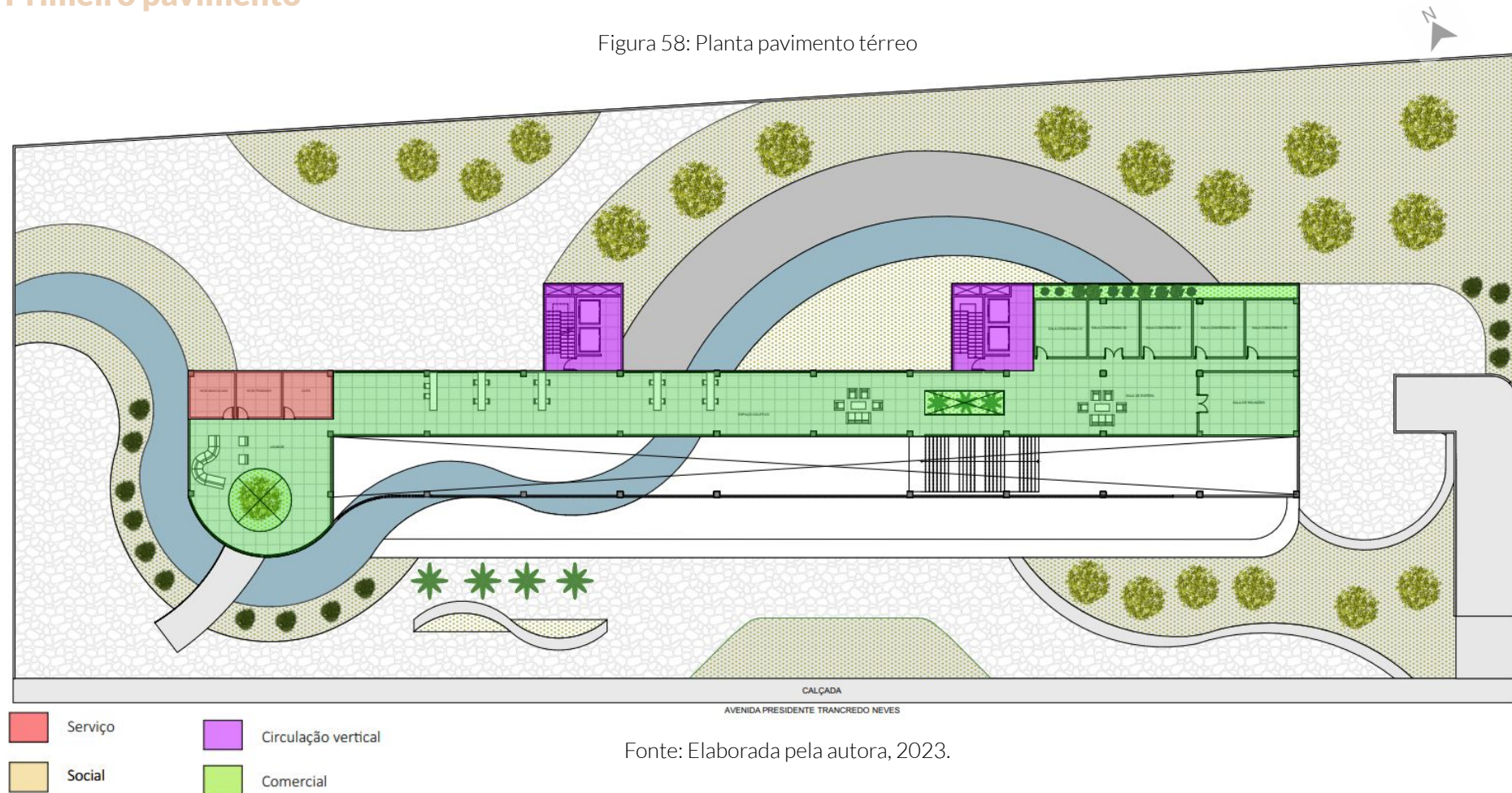
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Primeiro pavimento

Figura 58: Planta pavimento térreo



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O primeiro pavimento é voltado para receber o coworking, na intenção de trazer empresas, profissionais liberais, jovens no início da carreira (os próprios moradores podem retornar ao edifício outrora como profissionais) promovendo um ambiente de troca de experiências, possuindo uma ótima localização para esses profissionais e seus clientes e formando um ambiente agradável para realizar suas atividades.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor público x privado

A proposta de uso misto da edificação, dando esse acesso público no pavimento térreo e no 1º pavimento, tem como objetivo o fomento da economia local e trazer a população para dentro da edificação.

Além disso, promover com a implementação de um coworking uma troca direta entre empresas e os estudantes, propiciando uma troca de experiências, aumentar o networking e proporcionar possibilidades de ingresso na vida profissional, tendo o estudante o foco principal da promoção de qualidade de vida, tentando agregar tanto na sua vida privada, como na vida social e futuro profissional positivamente sua experiência de morar.

Figura 59: Entrada público - recepção e hall



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor público x privado

- Aproveitar a ótima localização do terreno para corroborar com a economia local; além de que a verba obtida do uso misto pode ser revertido para a própria manutenção do edifício;
- Com o coworking, promover uma troca de experiências, networking com os estudantes;
- As empresas e profissionais liberais terem um contato mais próximos aos estudantes;



Figura 60  
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



Figura 61: Alpendre.  
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 62: Área de alpendre da cafeteria



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 63: Hall de entrada público



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 64: Acesso de moradores



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 65: Vista interna: livraria e escadaria com acesso ao coworking - térreo





## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 66: Vista interna da livraria - térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

Figura 67: Vista da rua para a edificação

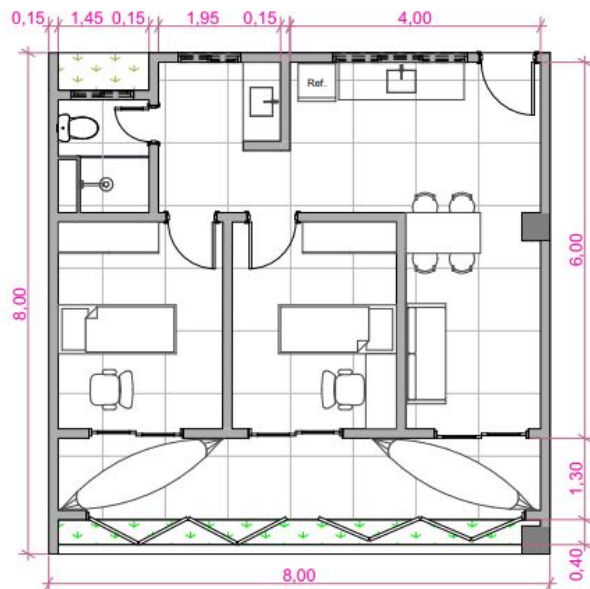


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 5.0 Proposta arquitetônica

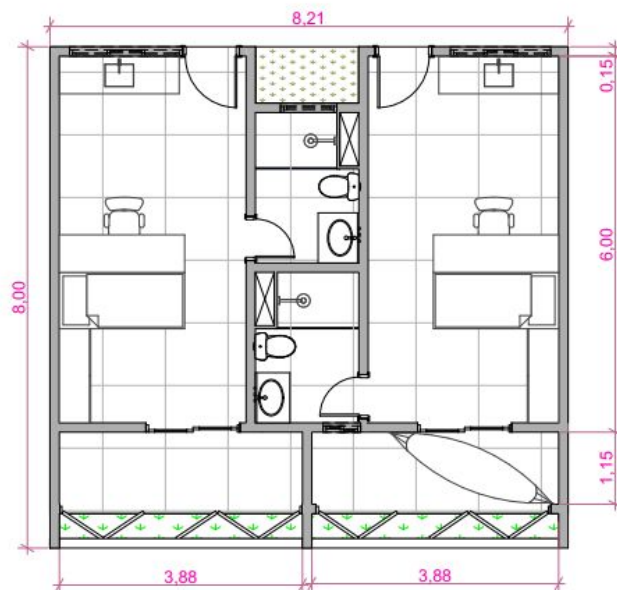
### Setor íntimo: tipologias

Figura 68: Tipologia 01 - unidade compartilhada



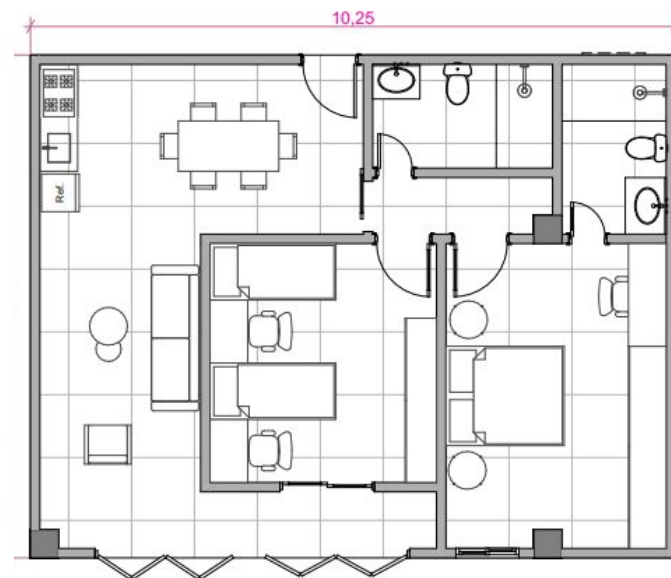
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 69: Tipologia 02 - unidade individual



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 70: Tipologia 03 - unidade família



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A tipologia 01 tem a capacidade de alojar até 4 estudantes, caso for necessário.

Tipologia 01 (56m<sup>2</sup>) - 57 unidades compartilhadas - 204 pessoas

Tipologia 02 (27m<sup>2</sup>) - 50 unidades individuais - 50 pessoas

Tipologia 03 (79m<sup>2</sup>) - 9 unidades família - 36 pessoas

capacidade máximo:  
290 pessoas

Em relação a quantidade de unidades habitacionais, fez-se uma estimativa de uma quantidade de unidades a serem atingidas, através de dados do Inep 2017, o número de vínculos existentes com a universidade federal foi de 3.227, sendo assim, estimou-se que  $\frac{1}{4}$  dos estudantes seriam de outras cidades e tentar atingir  $\frac{1}{3}$  deles, no caso, chegando no valor de 268 estudantes.



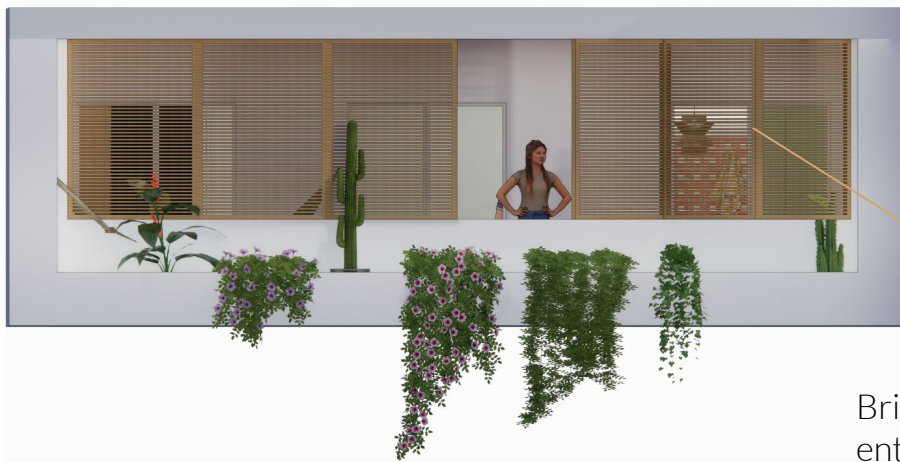
## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor íntimo: Tipologia 01: Unidade habitacional compartilhada

As unidades compartilhadas foram implementadas dentro da edificação distribuídas entre o 2º e o 9º pavimentos.

Ao longo do edifício foram distribuídas 57 unidades dela com 56m<sup>2</sup> e com a capacidade de ocupação de 114 pessoas no total, se todas fossem ocupadas.

Figura 71: Imagem perspectivada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 72: Imagem perspectivada  
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Brises e varandas como estratégia de diminuir a incidência solar permitindo a entrada dos ventos + jardineira com o intuito de diminuir a temperatura interna.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor íntimo: Tipologia 01: Unidade habitacional compartilhada

Nesse projeto, um dos fatores levados em consideração foi entender a cultura do lugar, portanto a varanda se torna um elemento indispensável, com o espaço de armar a rede, trazendo tanto uma sensação de lar, como protegendo da incidência solar direta.

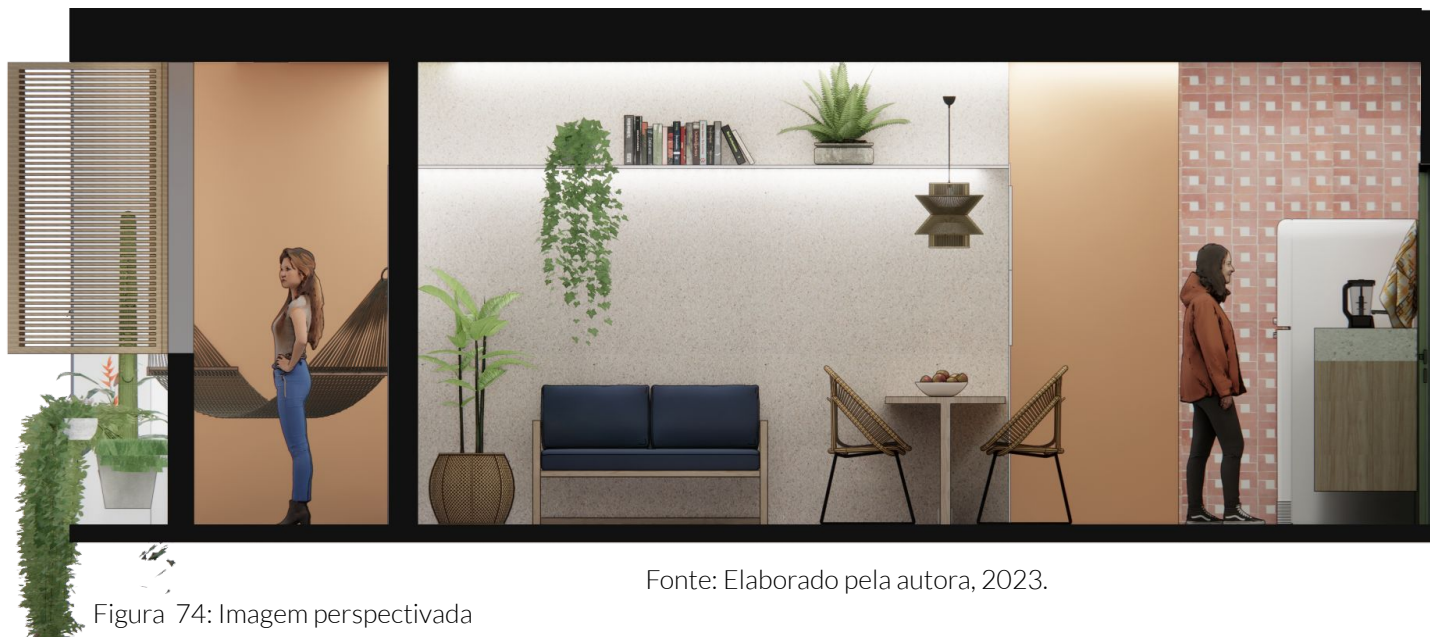
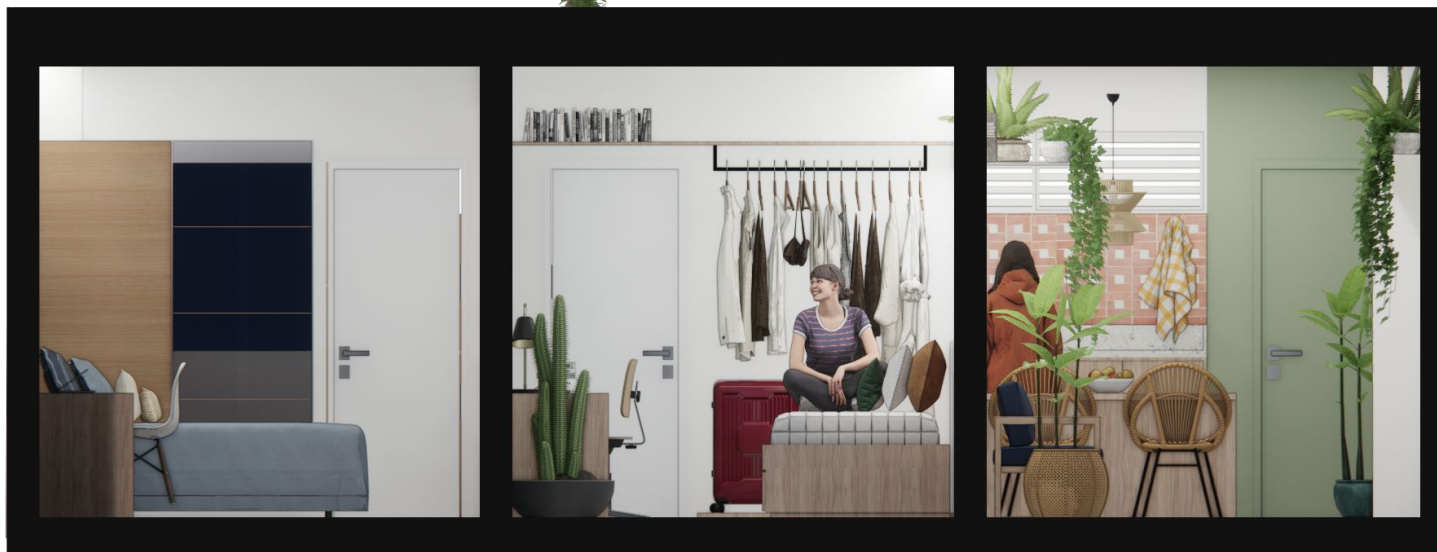


Figura 73: Imagem perspectivada

Figura 74: Imagem perspectivada

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

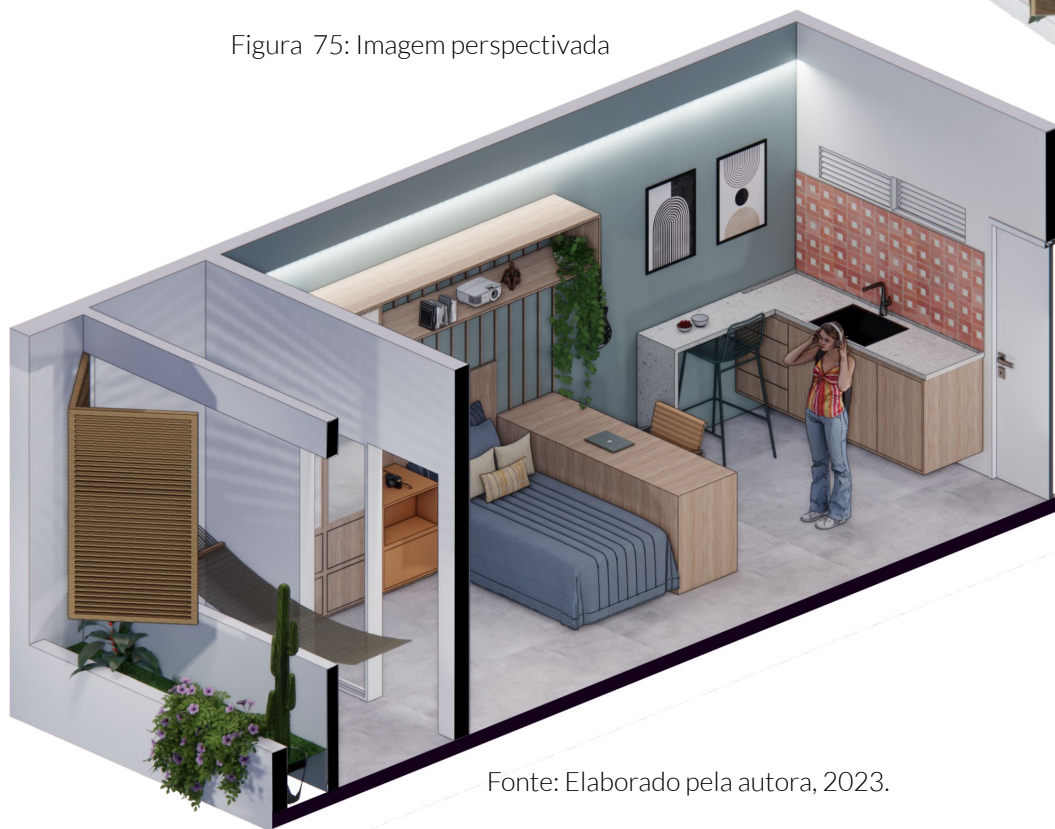


## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor íntimo: Tipologia 02: Unidade individual

As unidades individuais estão distribuídas do 2º ao 6º pavimento, contemplando uma área de 27m<sup>2</sup>, com espaço suficiente para realizar as atividades comuns do dia a dia, dormir, estudar, cozinhar. Assim como as unidades compartilhadas possuem sua área de varanda onde podem cultivar plantas e usufruir da rede.

Figura 75: Imagem perspectivada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

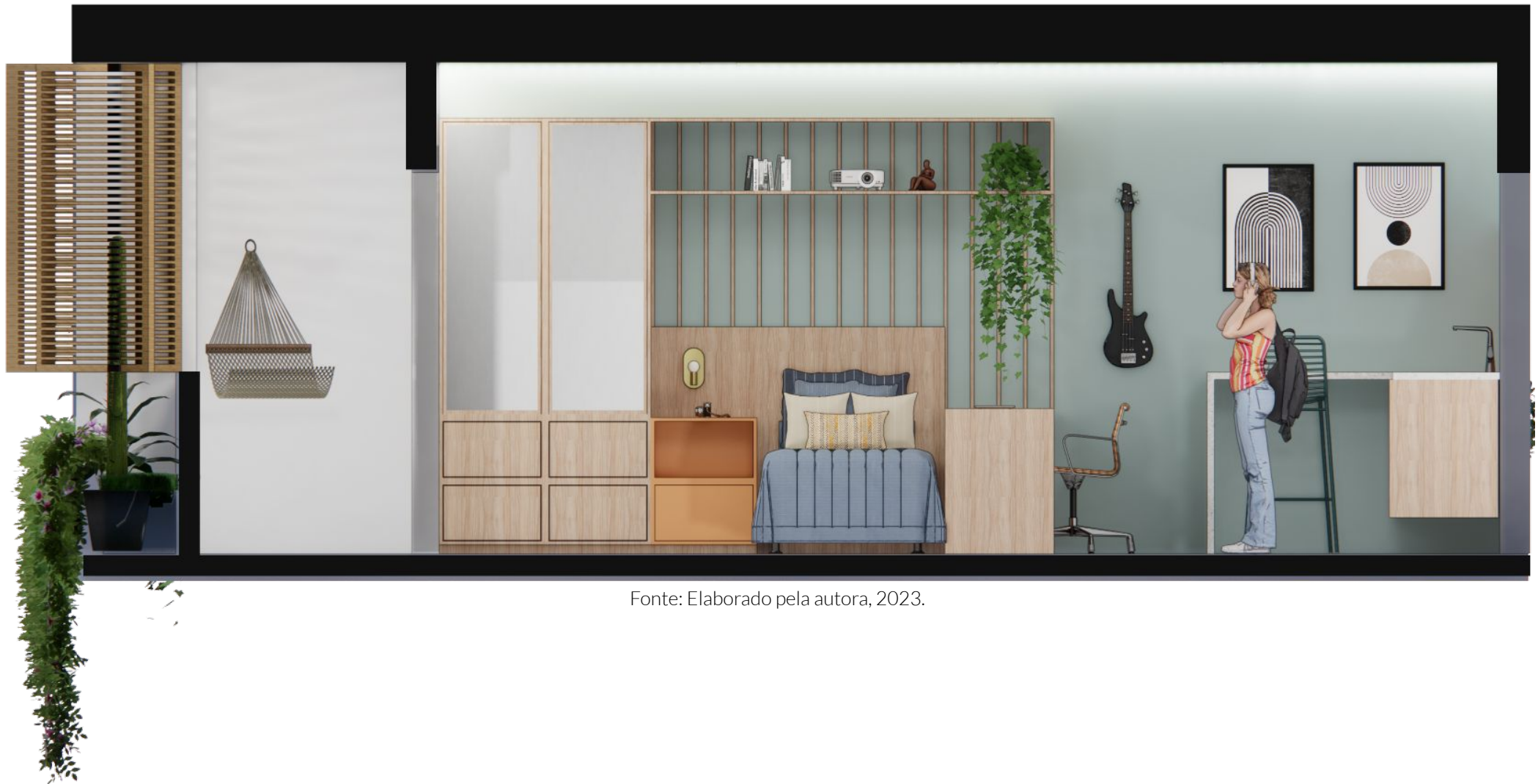


Figura 76: Imagem perspectivada  
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor íntimo: Tipologia 02: Unidade individual

Figura 77: Imagem perspectivada



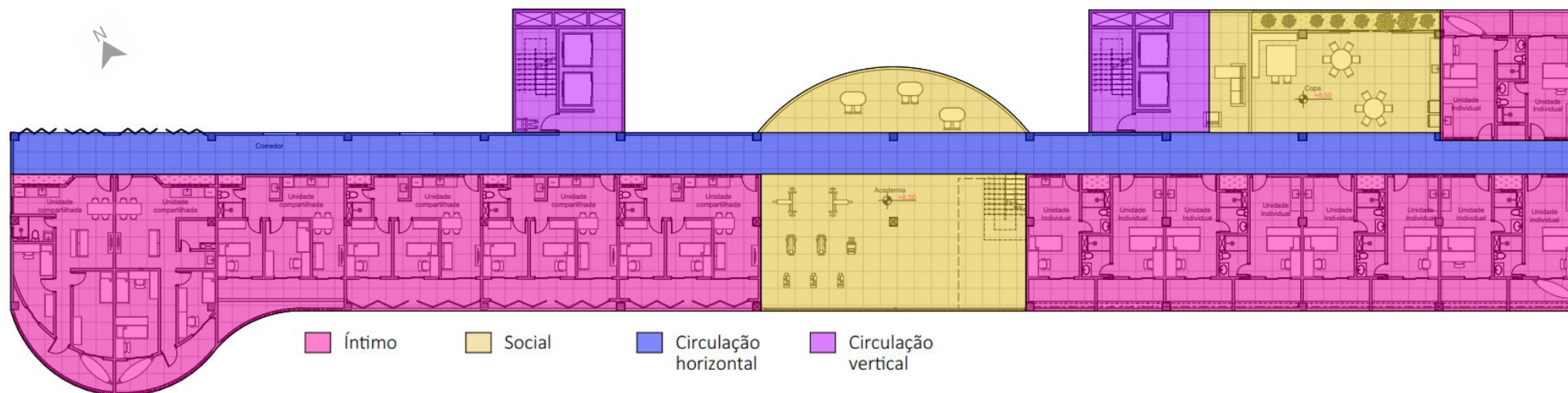
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Segundo pavimento

Figura 78: Planta segundo pavimento



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A partir do segundo pavimento da edificação se inicia a distribuição das unidades individuais e compartilhadas, sendo distribuídas ao longo de um corredor linear, contando com espaços sociais distribuídos em uma local mais central e outro ponto mais deslocado onde está localizada a copa compartilhada. A forma e a distribuição das unidades permanece o mesmo do 2º ao 6º pavimento, contando com 10 unidades individuais e 6 unidades compartilhadas em cada pavimento, havendo mudanças somente em relação aos usos dados no setor social da edificação (figura 79).

#### Setor social

- 2ª pavimento: Academia e copa compartilhada;
- 3º pavimento: Academia, lavanderia e sala de estudo;
- 4º pavimento: Sala multimídia e copa ;
- 5º pavimento: Sala coletiva de estudos e lavanderia;
- 6º pavimento : Sala de jogos e copa;
- 7º pavimento: terraço com redário e horta.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor social: 2° - 6° pavimentos

Um dos objetivos dentro desse projeto é promover o maior contato social possível, pensando nisso, a criação de ambientes integrados onde esse contato seja mais explorado e estimulado era essencial.

Diante disso, o “coração” da edificação é voltado para as atividades de lazer, de socialização, de se exercitar, conectados entre si e dinâmicos.

No projeto, essas áreas estão distribuídas do 2° ao 6° pavimento, contando com uma dinâmica de circulação vertical própria entre os ambientes, com o intuito de serem todos interligados e trazer dinamicidade.

Além disso, outros ambientes como a copa e a lavanderia, são também exemplos de ambientes sociais, tendo como um dos intuitos gerar conexões e encontros.

#### Sala de jogos

##### 6° pavimento

#### Sala coletiva de estudos

##### 5° pavimento

#### Sala multimídia

##### 4° pavimento

#### Academia

##### 3° pavimento

#### Academia

##### 2° pavimento





## 5.0 Proposta arquitetônica

### Setor social

Sala de jogos

6° pavimento

Sala coletiva de estudos

5° pavimento

Sala multimídia

4° pavimento

Academia

3° pavimento

Academia

2° pavimento



Figura 80: Imagem perspectivada

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Plantas: 7º pavimento

Figura 81: Planta 7ª pavimento

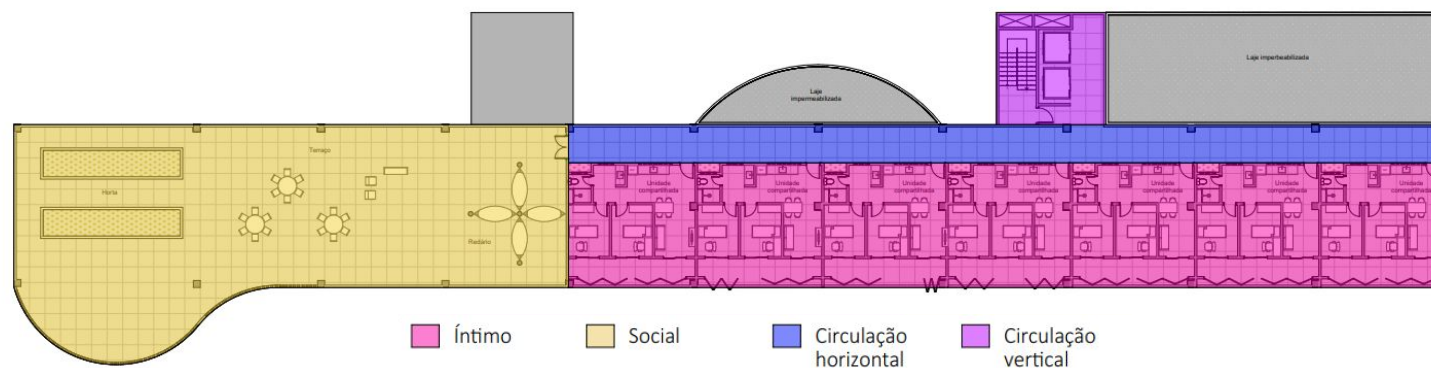


Figura 82: Imagem do terraço

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



A planta desenvolvida no 7º pavimento traz uma mudança em relação à distribuição das unidades, havendo somente a presença de unidades compartilhadas, além de conter um amplo espaço de convivência: o terraço.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

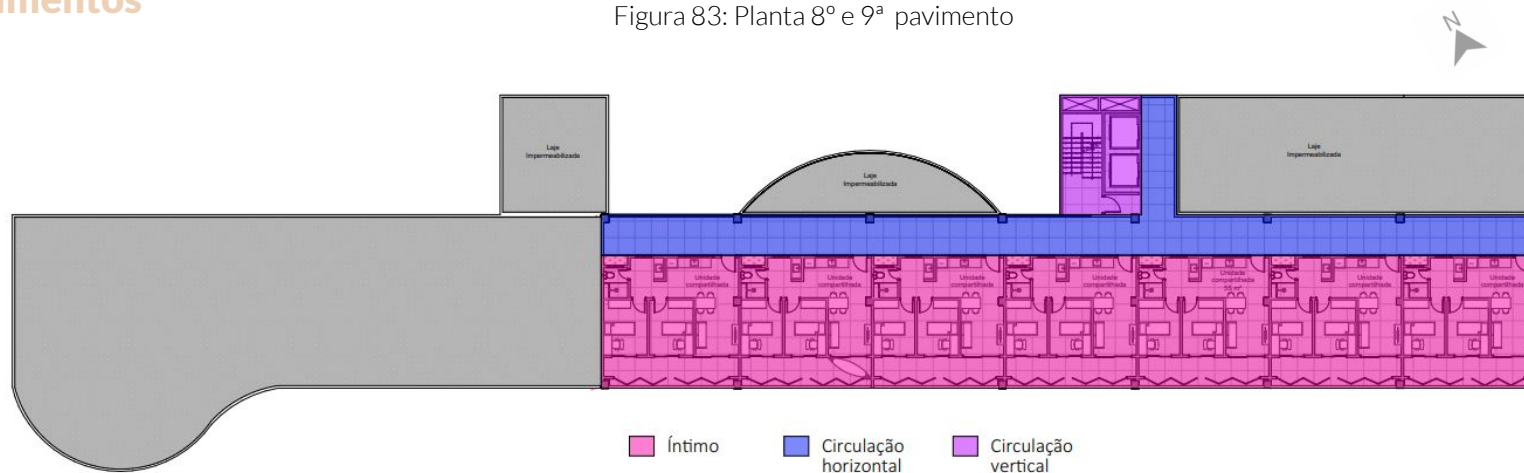
## 5.0 Proposta arquitetônica

### Plantas: 8º ao 12º pavimentos

A partir do oitavo pavimento as unidades compartilhadas são alocadas até o nono pavimento, contando com 7 unidades por pavimento.

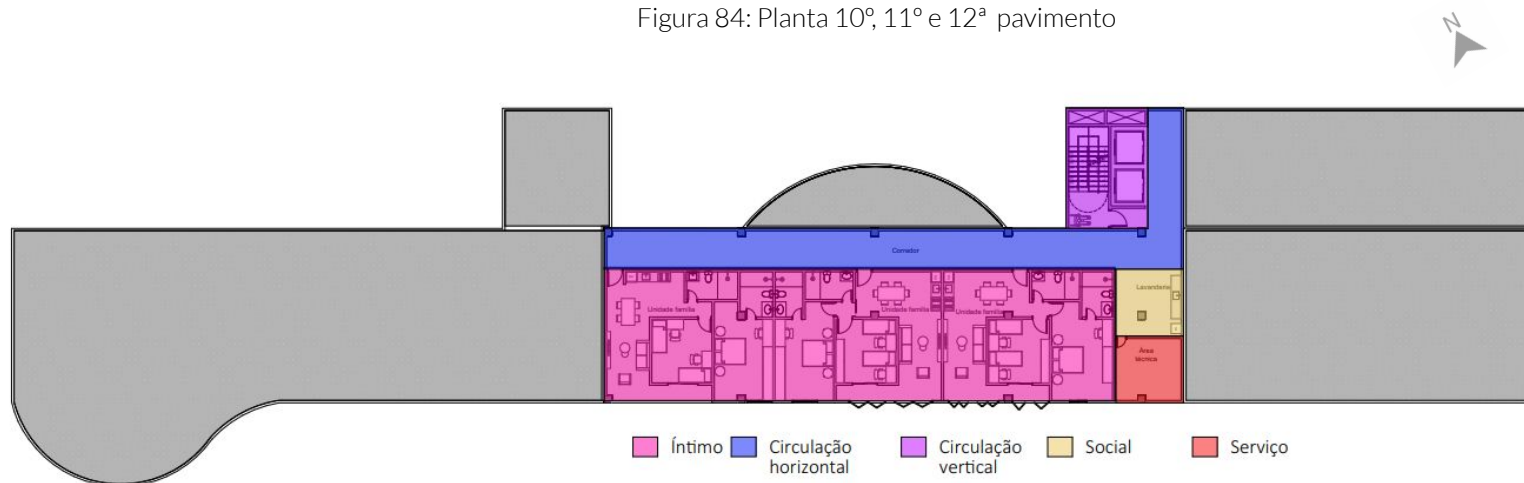
E pensando no público da pós-graduação, mestrandos e doutorandos que possuem família, as unidades destinadas a eles foram distribuídas em pavimentos mais restritos e privados do décimo ao décimo segundo pavimento, com 3 unidades de 76m<sup>2</sup>.

Figura 83: Planta 8º e 9º pavimento



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 84: Planta 10º, 11º e 12º pavimentos



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Materialidade: Elementos vazados

Brises móveis

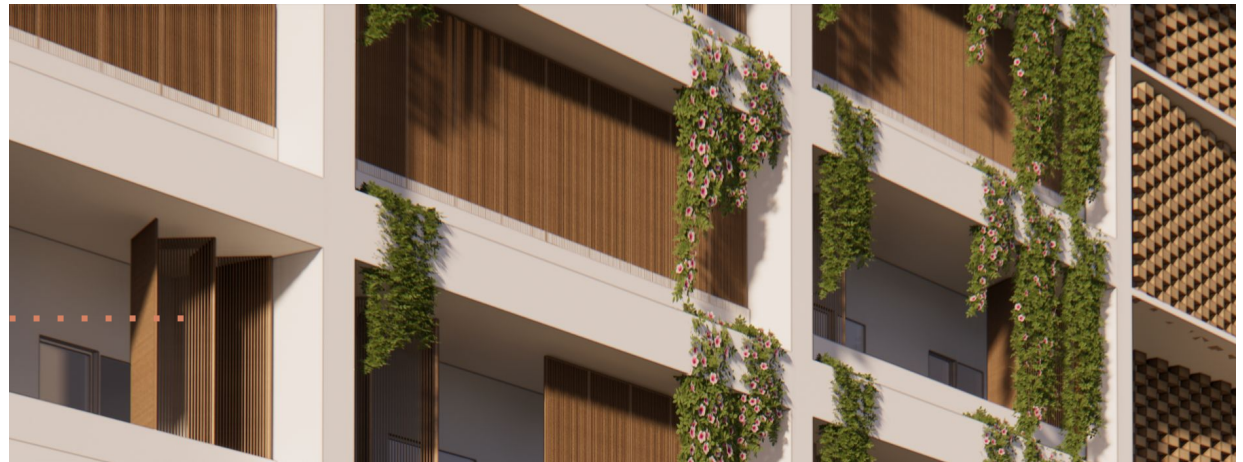


Figura 85: Imagem perspectivada

Figura 86: Imagem entrada pública da edificação



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Tijolo maciço

Esquadrias pivotantes

Houve uma preocupação em relação ao conforto térmico que os usuários teriam nessa edificação, portanto com o objetivo de promover uma circulação cruzada de ventos dentro da edificação optou-se em utilizar elementos vazados nas fachadas, como o tijolo maciço, que permitindo a entrada filtrada da incidência solar e permitindo a passagem dos ventos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.



5.0 Proposta arquitetônica

Quadro de áreas

Quadro de áreas		Área (m²)
Área por pavimento	Térreo	1.537,49 m²
	1º pav.	746,63 m²
	2º pav. - 6º pav	1221,00 m²
	7º pav	1010,00 m²
	8º - 9º pav	586,97 m²
	10º - 12º pav	363,14 m²
Total		11.662,48 m²
Taxa de solo natural (mínimo de 10%)		28,35%
Índice de aproveitamento (2)		1,95

Figura 87: Imagem perspectivada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## 5.0 Proposta arquitetônica

### Imagens

Figura 88: Imagem perspectivada academia



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 89: Imagem perspectivada entrada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 90: Imagem perspectivada corredor 2º pavimento.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



## 5.0 Proposta arquitetônica

### Imagens

Figura 91: Imagem perspectivada entrada

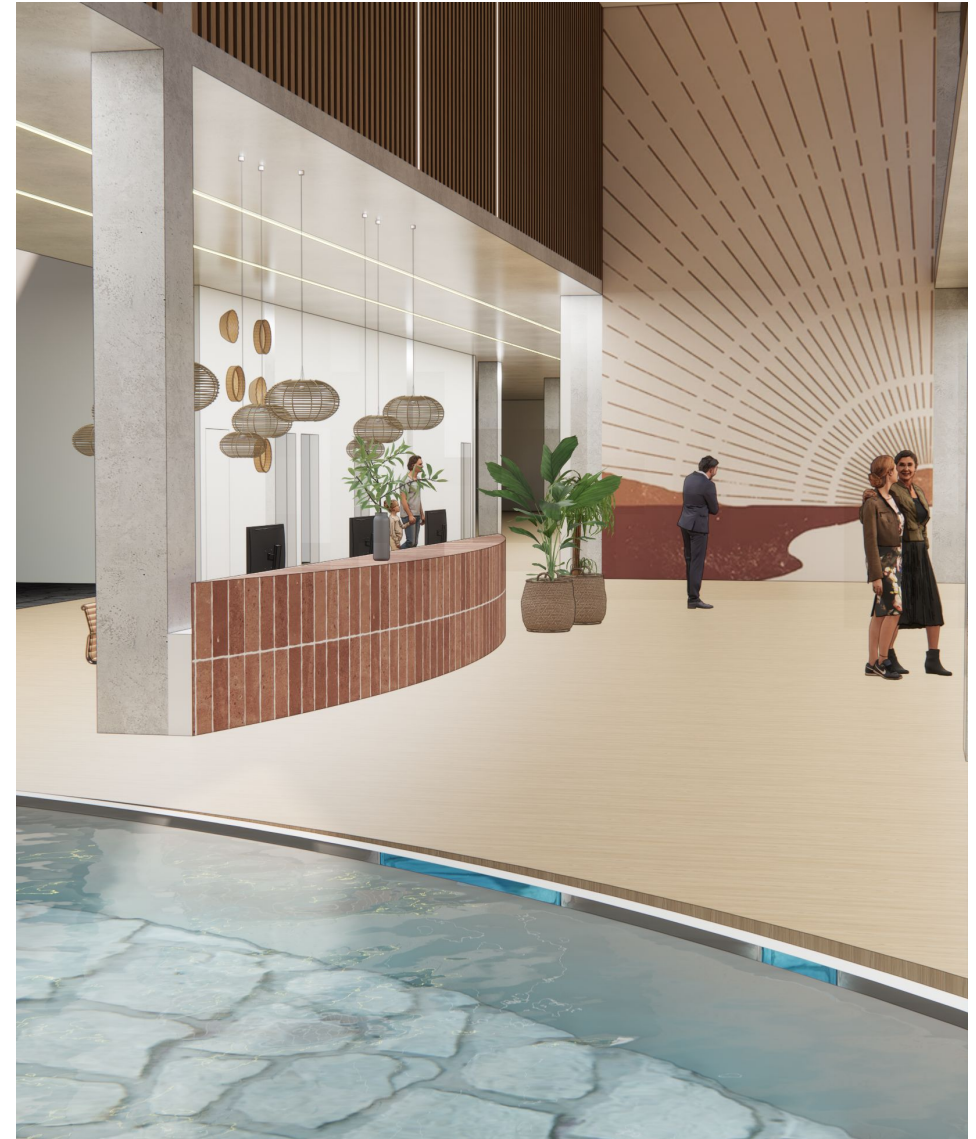


Figura 92: Imagem perspectivada entrada moradores



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 93: Imagem perspectivada entrada



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



**Considerações finais**

## 6.0. Considerações finais

A realização desse trabalho destacou a relevância, importância e o potencial que a educação tem em transformar o cenário de uma região. Foi um marco a abertura da primeira universidade federal do sertão nordestino que trouxe benefícios indiscutíveis à cidade de Petrolina, Juazeiro e do Vale do São Francisco como um todo.

Além disso, com o estudo em relação ao cenário brasileiro, foi possível compreender um pouco da dinâmica de migração interna que ocorre no Brasil, jovens que através do enem, do sisu, conseguem ampliar suas possibilidades e ingressar em universidades em diversas cidades. E a partir disso, compreender a importância de uma boa estrutura, um projeto arquitetônico voltado e pensado justamente em suprir as necessidades desse público é essencial para melhorar a qualidade de vida desse estudante universitário.

**Referências**



## Referências

ARMANDO, Holanda. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 1976.

ABRA FRUTAS. Disponível em:

<<https://abrafrutas.org/2019/08/vale-do-sao-francisco-exporta-9-milhoes-de-caixas-de-manga-ano-dados-sao-apresentados-no-11o-workshop-internacional-da-nmb/>> Acesso em 02 fev 2023.

DE SOUSA, M. L. ; DE FREITAS, I. C. M. Políticas de Assistência Estudantil e Programas de Bolsas como mecanismos de incentivo à permanência de Jovens de Baixa Renda na Universidade. in: *Revista Homem, Espaço E Tempo*, 14, n.2, p. 100–124, 2020.

Disponível em: [//rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/451](http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/451). Acesso em: 10 jan. 2023.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins de. As republicas estudantis e seus significados. In: 26<sup>a</sup> Reunião Brasileira de Antropologia, 2008, Porto Seguro. Anais eletrônicos. Disponível

em:<<https://pt.slideshare.net/citacoesdosprojetosdeotavioluizmachado/artigo-de-isaurora-cludia-martins-de-freitas-na-rba-em-2008>>

LEITE, Manuela de Souza. CA.SU.LOS: Proposta arquitetônica para residência universitária localizada em região de clima quente e seco no semiárido nordestino. Orientador(a): Eunádia Silva Cavalcante. 2020. 142 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em arquitetura, projeto e meio ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LI, D. L. e CHAGAS, A.L.S.. Efeitos do Sisu sobre a migração e a evasão estudantil. 2017, Anais.. São Paulo: ABER, 2017. Disponível em: [http://www.acquaviva.com.br/ENABER17/ProgramacaoDefinitivaENABER\\_site.pdf](http://www.acquaviva.com.br/ENABER17/ProgramacaoDefinitivaENABER_site.pdf). Acesso em: 04 jun. 2023.

PINTO, G. A., BUFFA, E. Arquitetura e educação: câmpus universitários brasileiros. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

SOUSA, Livia Mesquita de; SOUSA, Sônia Margarida Gomes. Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 4-17, mar. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jul. 2023.

## Referências

REGIC 2018. Disponível em:

<[RETRUCO. Disponível em:](https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html#:~:text=A%20pesquisa%20Regi%C3%B5es%20de%20Influ%C3%Aancia,alcance%20espacial%20da%20influ%C3%Aancia%20delas.></a><br/>Acesso em 15 nov 2022.</p></div><div data-bbox=)

<[SANTOS, F. S. dos, NASCIMENTO, K. K. F. do, JESUS, E. S. de, JALE, J. da S., STOSIC, T., ;FERREIRA, T. A. E. \(2019\). Análise estatística da velocidade do vento em Petrolina-PE utilizando as distribuições Weibull e a Burr. \*Journal of Environmental Analysis and Progress\*, 4\(1\), 057–064.](https://www.retruco.com.br/post/interioriza%C3%A7%C3%A3o-do-ensino-superior-impulsiona-o-desenvolvimento-no-nordeste#:~:text=A%20primeira%20universidade%20federal%20a,%3A%20Bahia%2C%20Pernambuco%20e%20Piau%C3%AD.></a> Acesso em 02 mai 2023.</p></div><div data-bbox=)

SOUSA, Livia Mesquita de. Significados e sentidos das casa estudantis: Um estudo com jovens universitários. 2005. 112f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) - Subprograma de Psicologia Social, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

UNIVASF. Disponível em:<<https://portais.univasf.edu.br/>> Acesso em 09 dez 2022. Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI / organizadores: Fernando Cezar de Macedo, Aristides Monteiro Neto, Danilo Jorge Vieira. – Brasília: IPEA, 2022.

REBELLO, Yopanan. A concepção estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

REVISTA PROJETO. Disponível em:

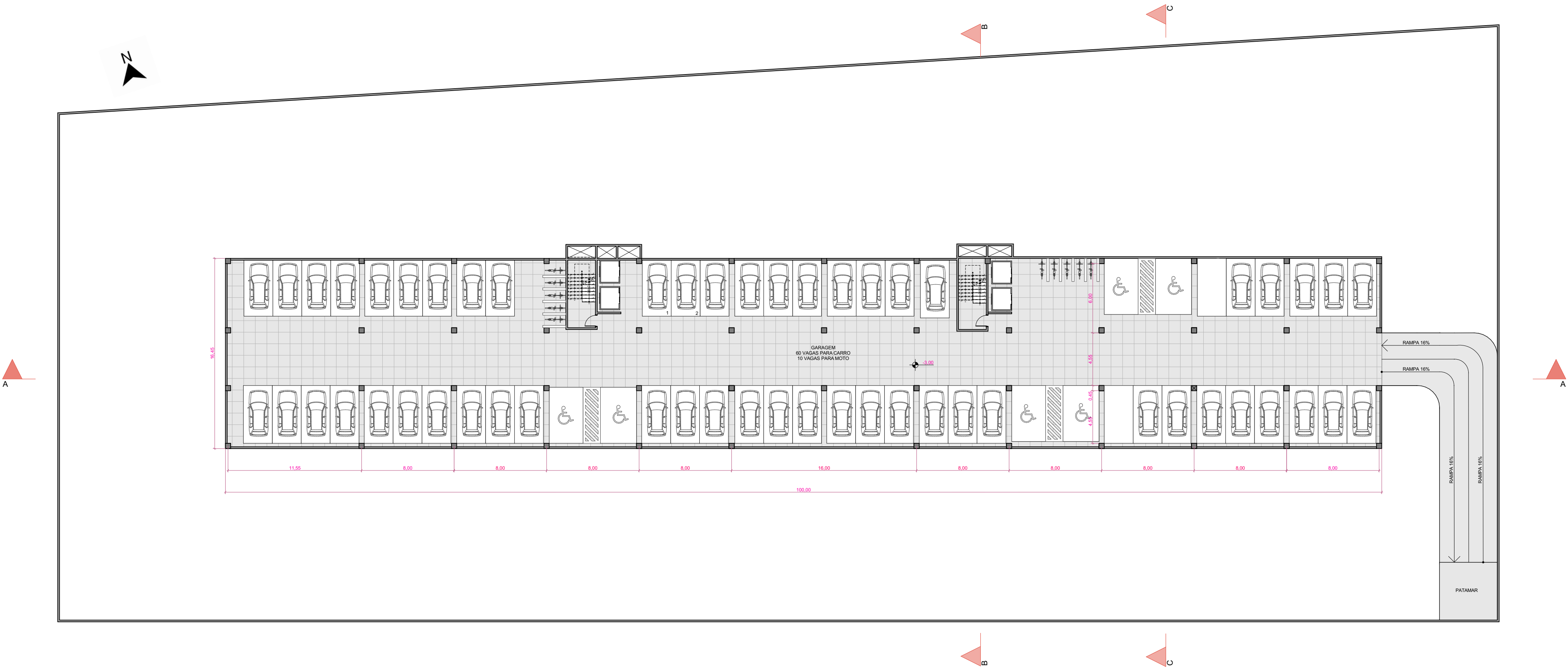
<<https://www.revistaprojeto.com.br/acervo/aflalogasperini-alojamento-estudantil-ita-sao-jose-dos-campos-sp/>>

PLANO DIRETOR DE PETROLINA. Disponível em:

<file:///C:/Users/Gabriela/Documents/00%20-%20TCC/LEGISLA%C3%87%C3%83O%20PETROLINA/NOVO%20PLANO\_DIRETOR%20PETROLINA.pdf>

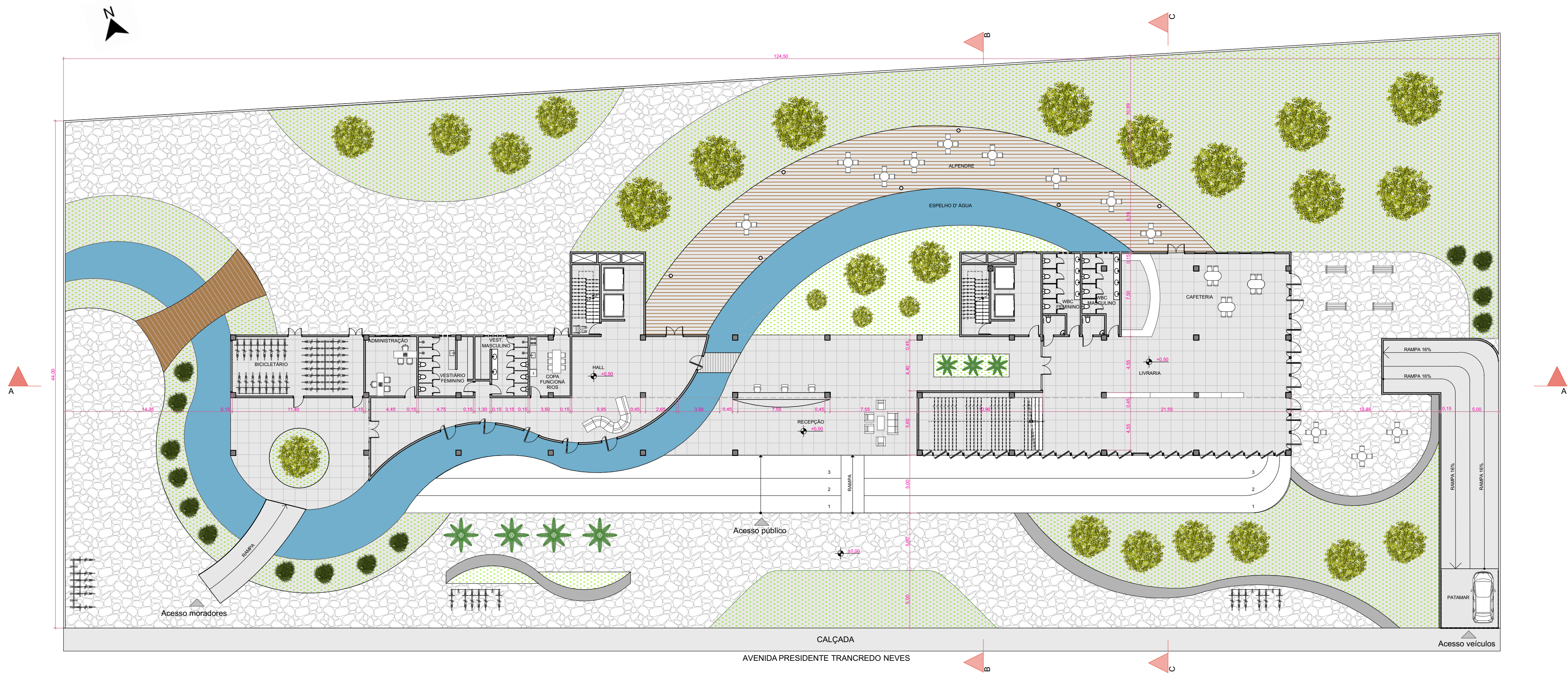
**Apêndice**





1 Subsolo  
1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	PRANCHA  01/10
ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ	
ORIENTADOR: DALTON RUAS	
DESENHOS: SUBSOLO	
ESCALA: 1/250	



2

Pavimento Térreo  
1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ

ORIENTADOR: DALTON RUAS

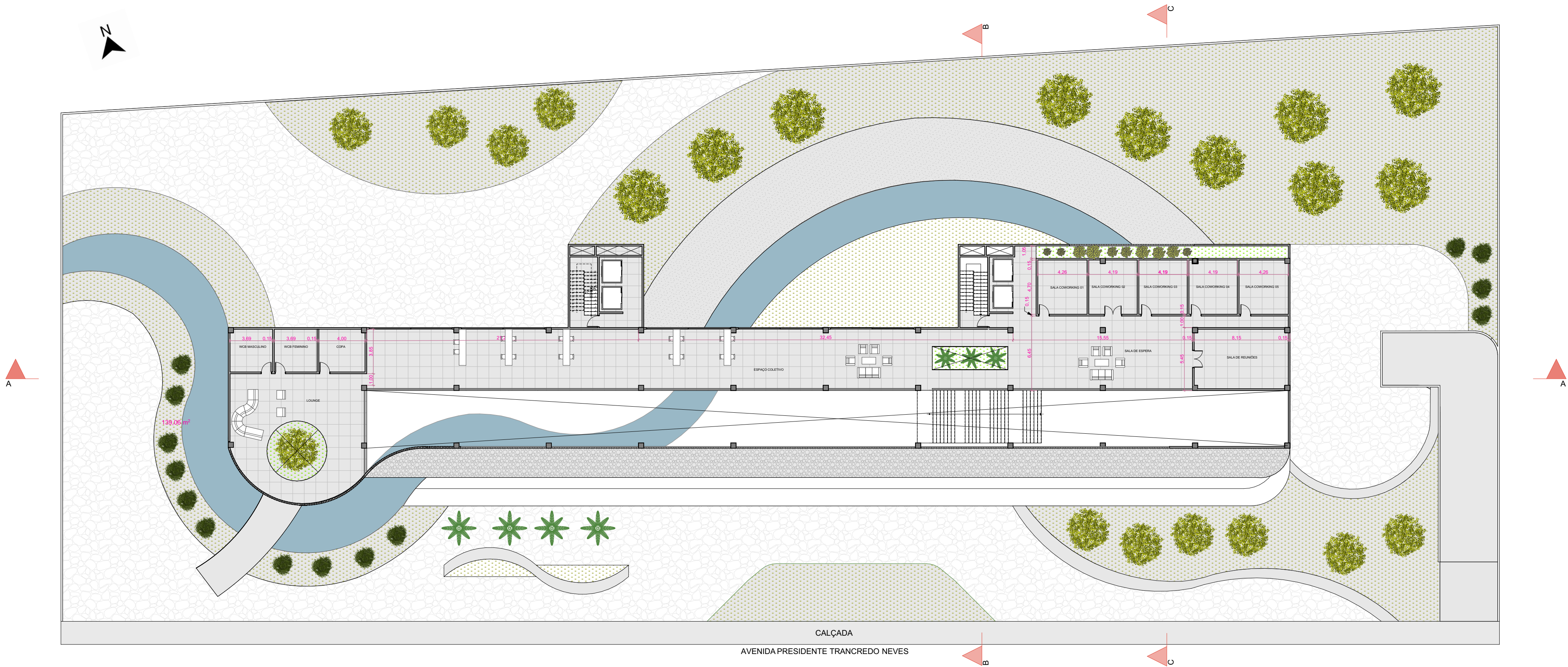
DESENHOS: PLANTA PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA: 1/250

PRANCHA

02/10





3

Primeiro pavimento  
1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ

ORIENTADOR: DALTON RUAS

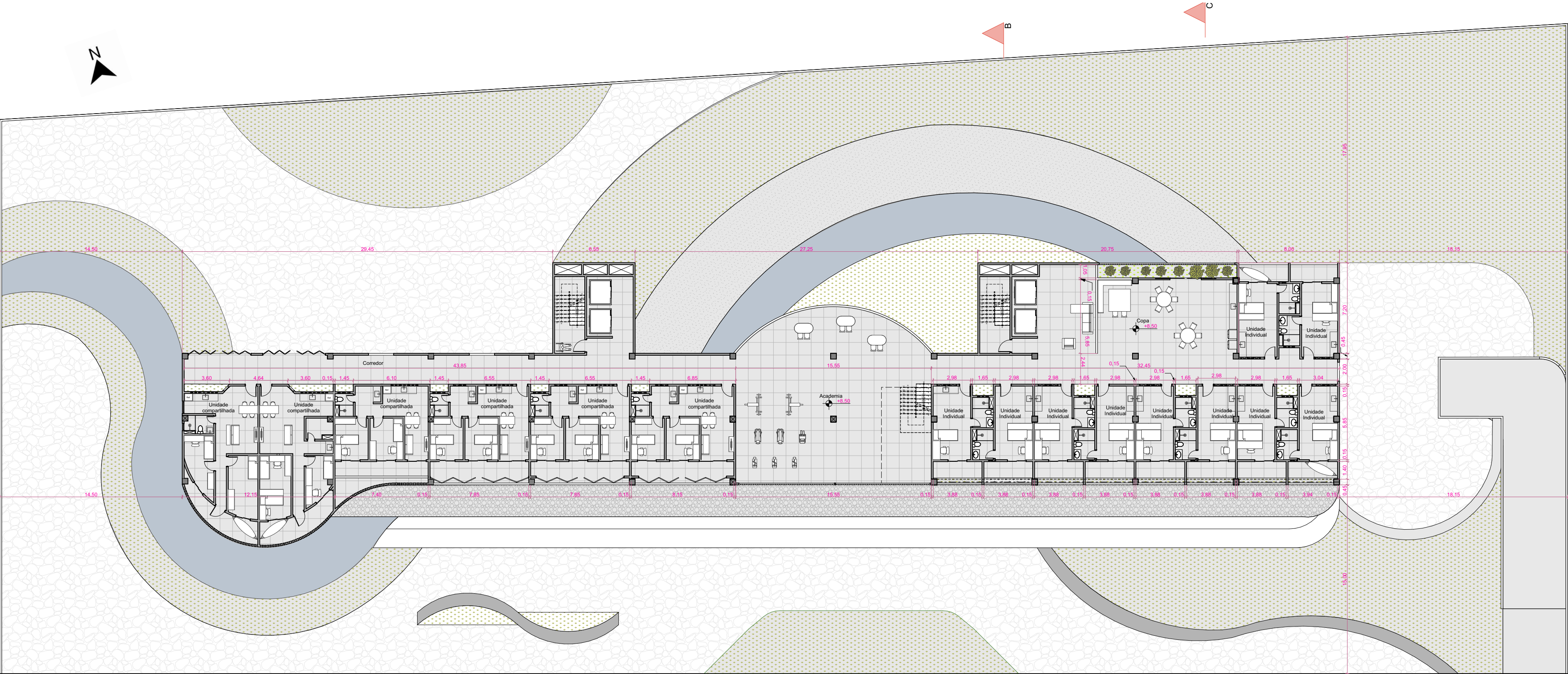
DESENHOS: PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

ESCALA: 1/250

PRANCHA

03/10





4 Segundo pavimento  
1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ

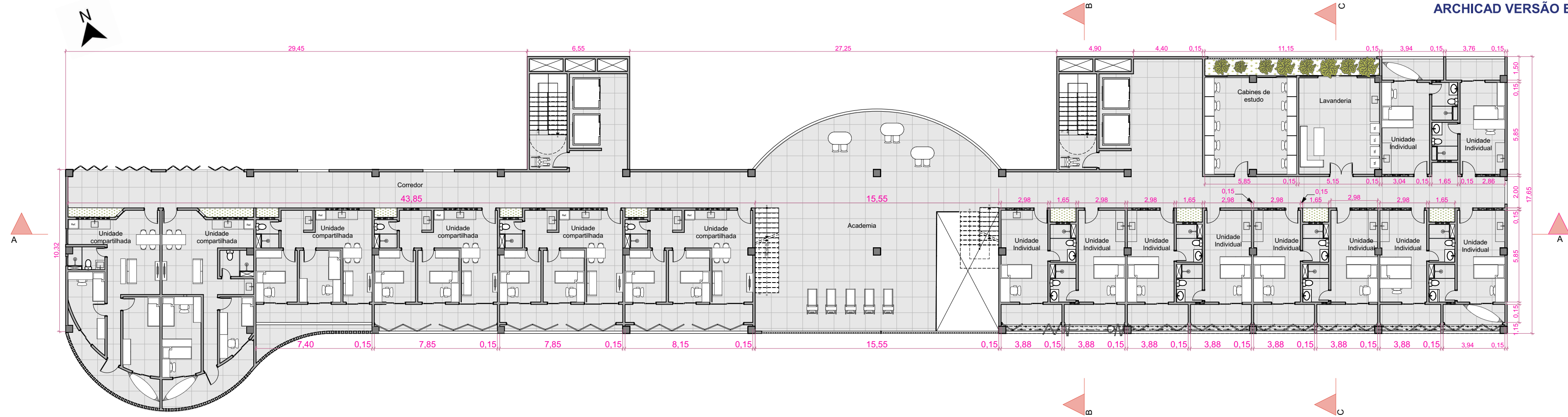
ORIENTADOR: DALTON RUAS

DESENHOS: PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

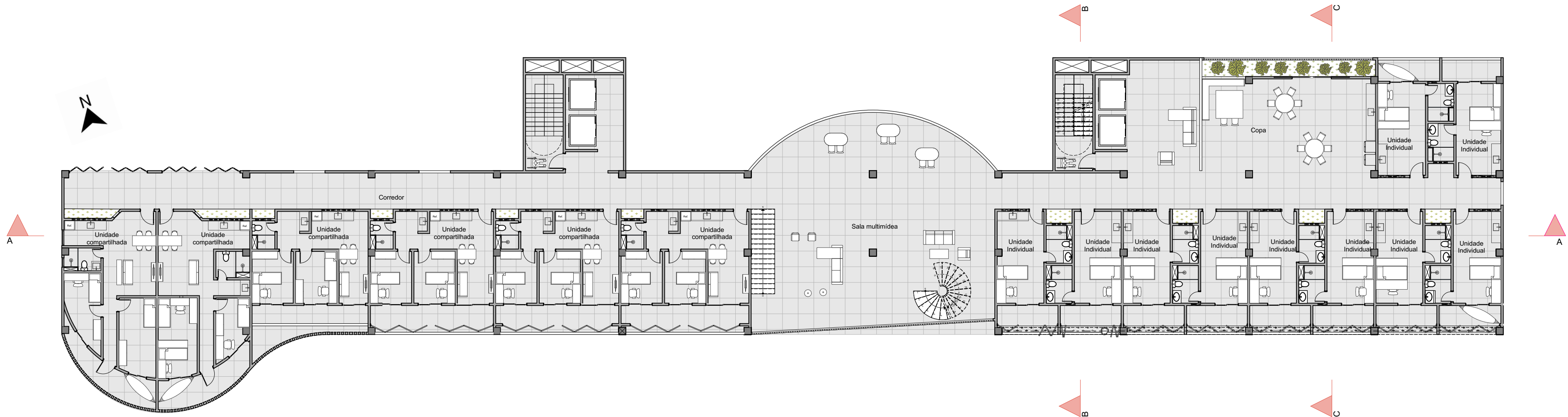
ESCALA: 1/250

PRANCHA

04/10

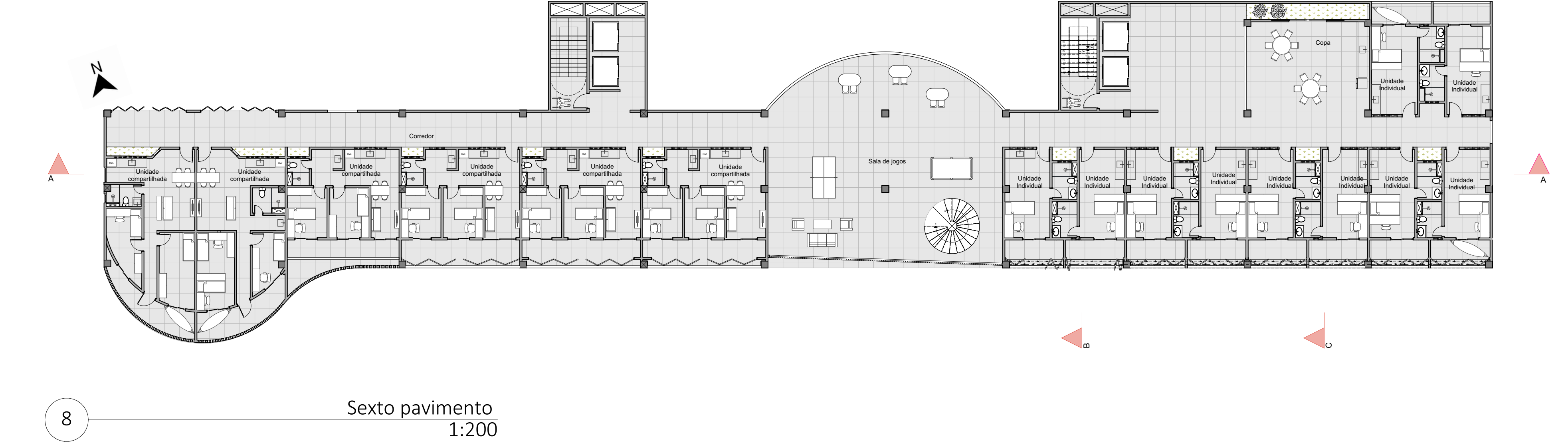
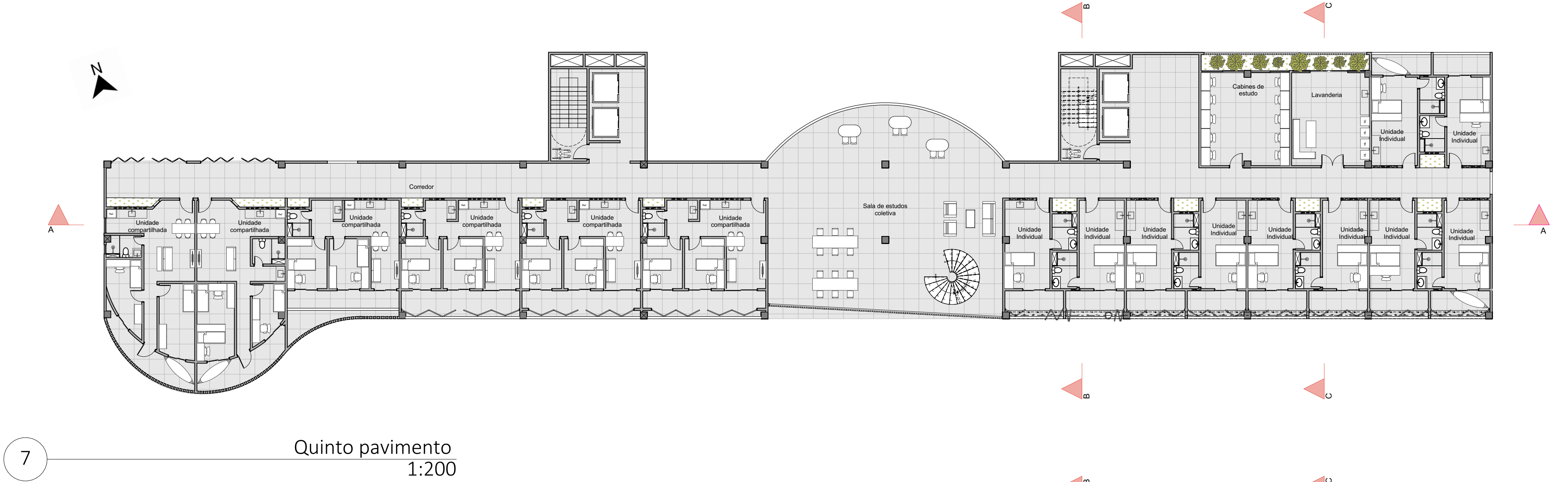


5 Terceiro Pavimento  
1:200

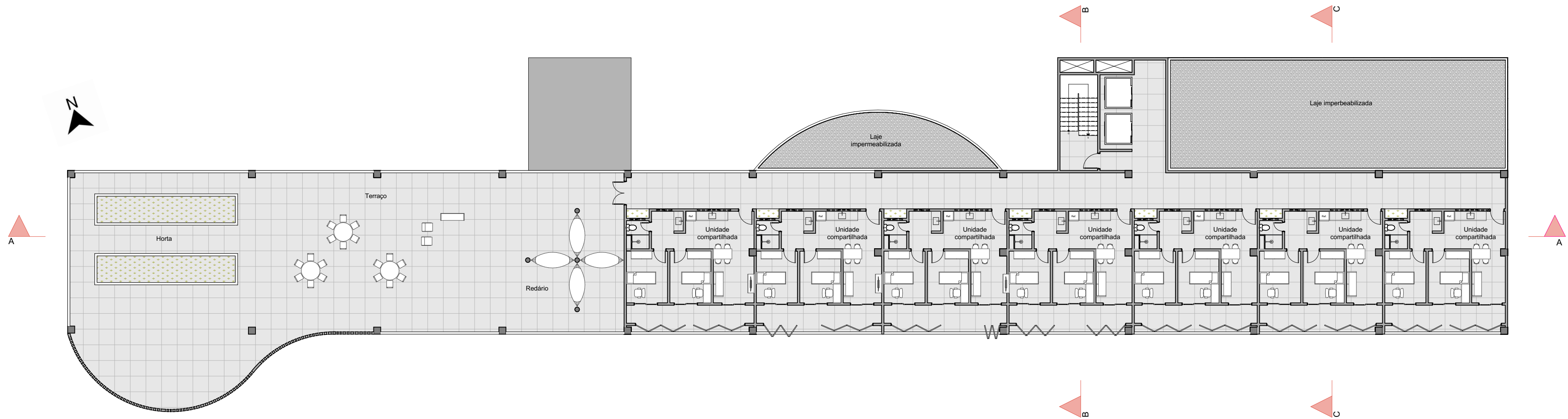


6 Quarto Pavimento  
1:200









9 Sétimo pavimento  
1:200

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ

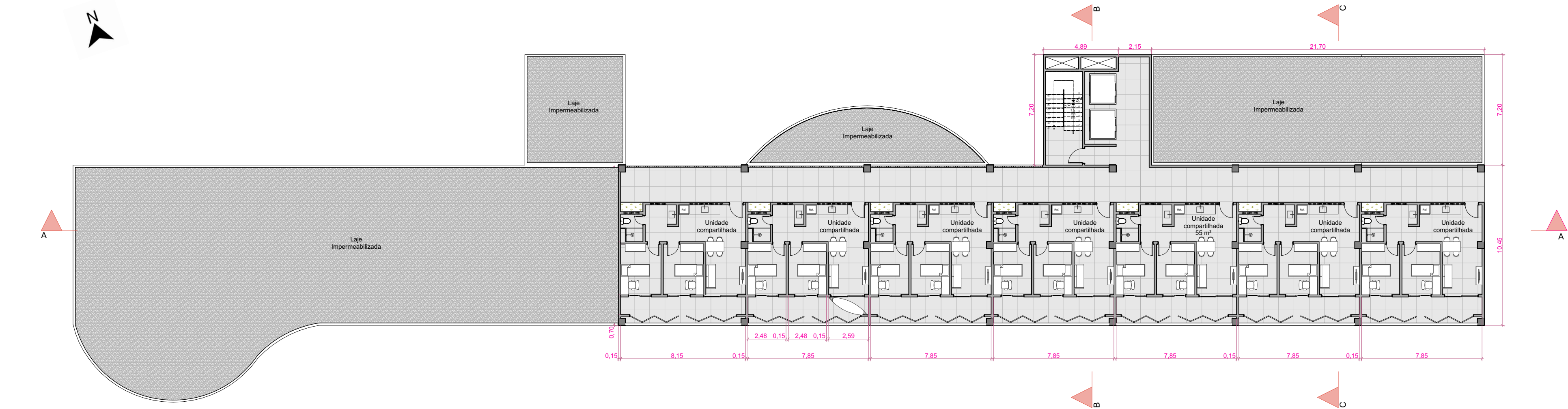
ORIENTADOR: DALTON RUAS

DESENHOS: PLANTA SÉTIMO PAVIMENTO

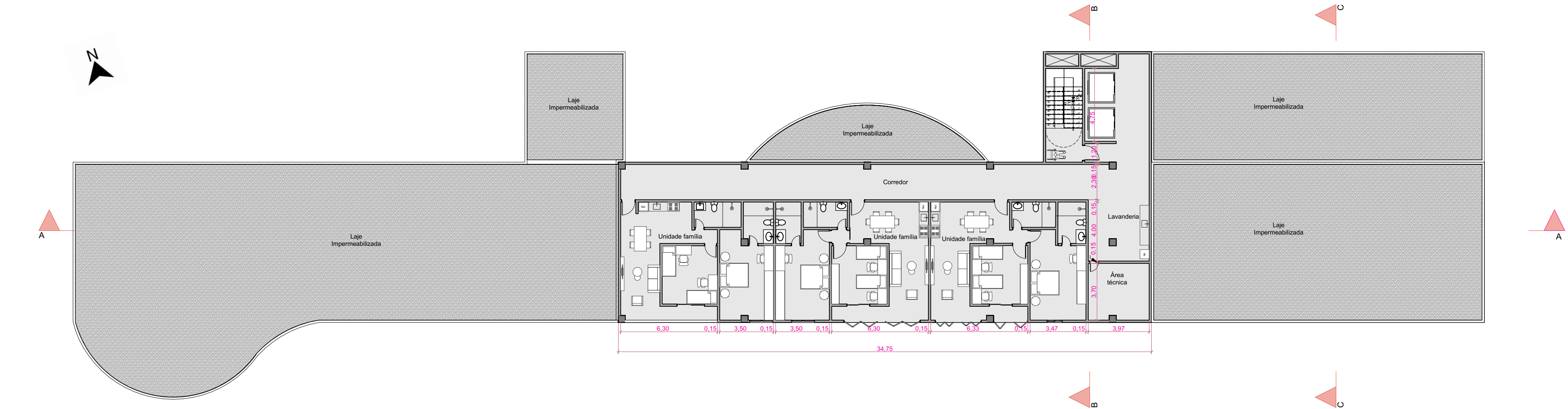
ESCALA: 1/200

PRANCHA

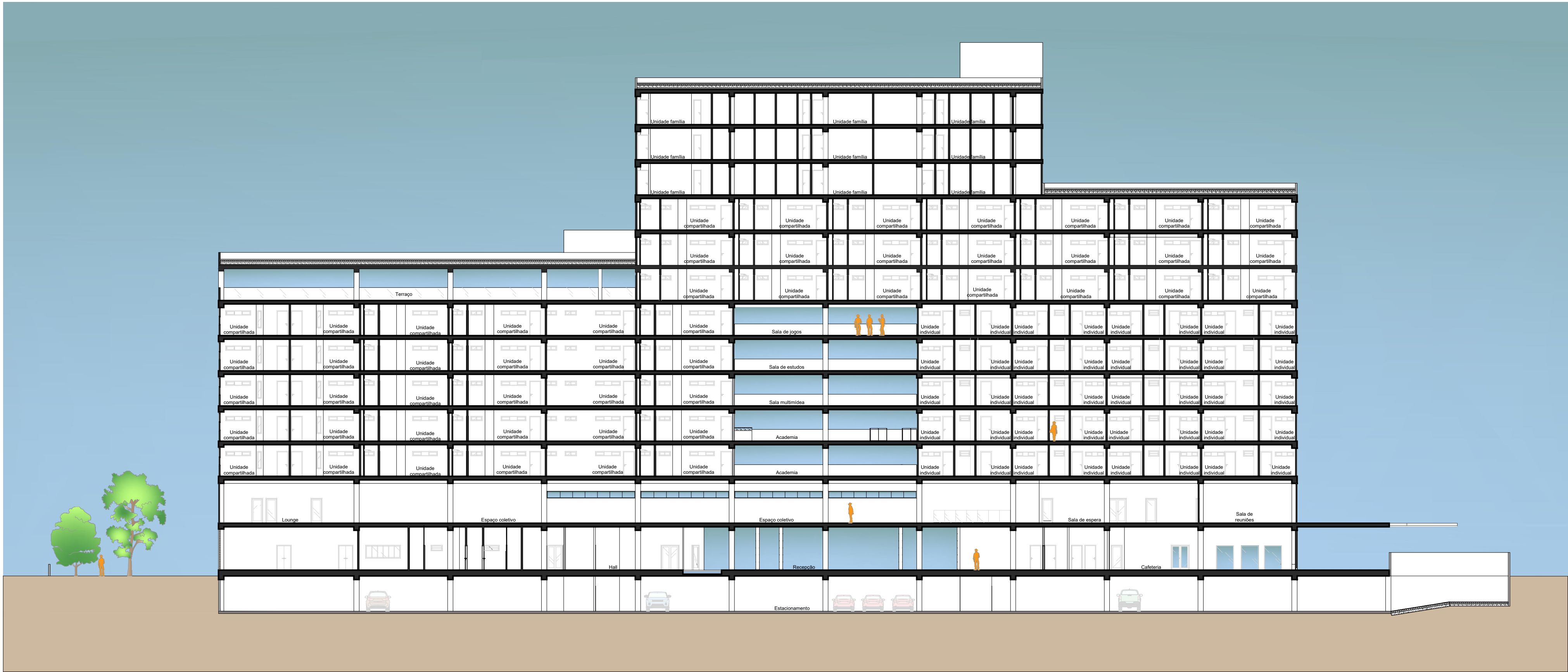
07/10



10 8º e 9º pavimento  
1:200



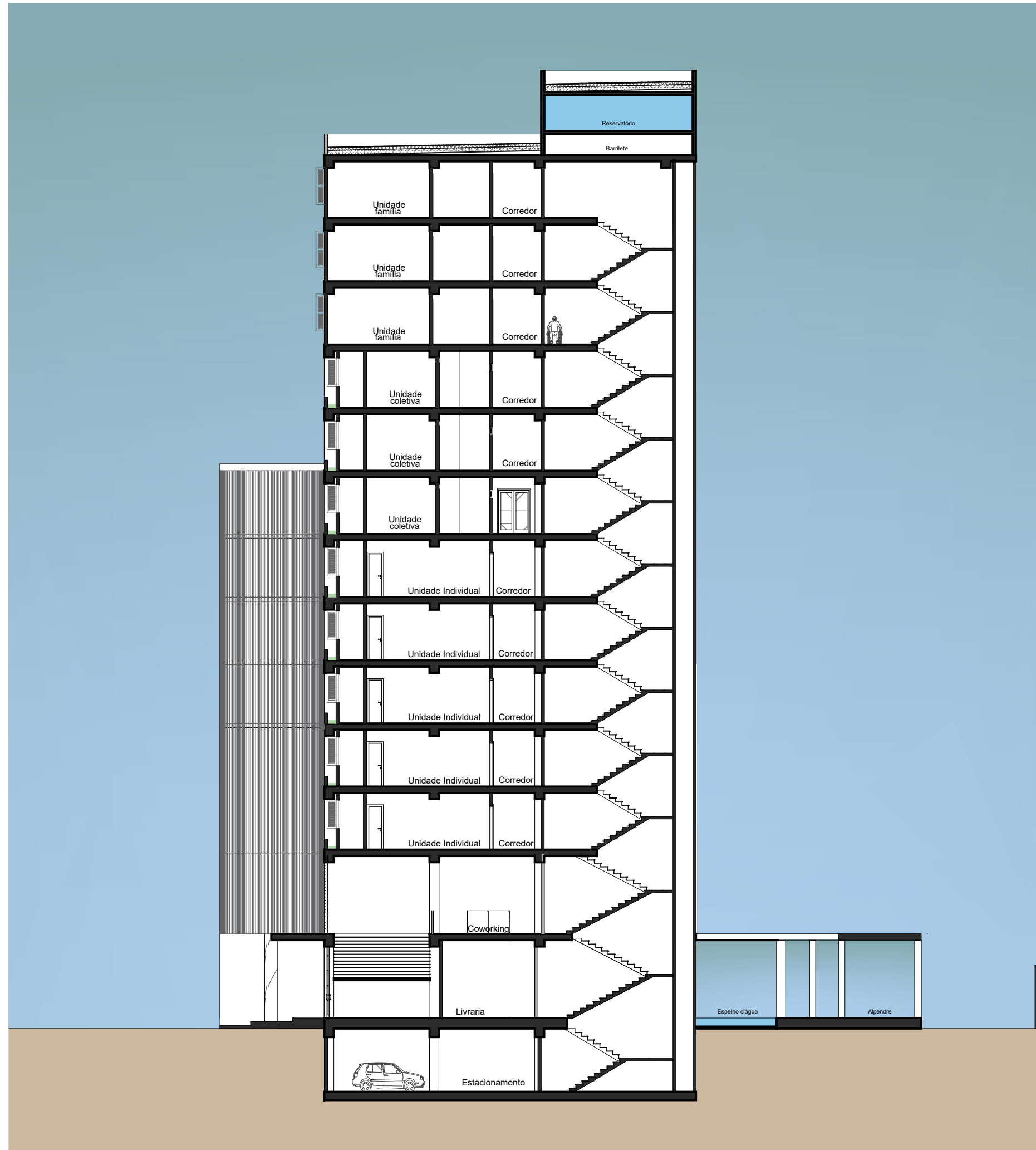
11 10º - 11º - 12º pavimento  
1:200



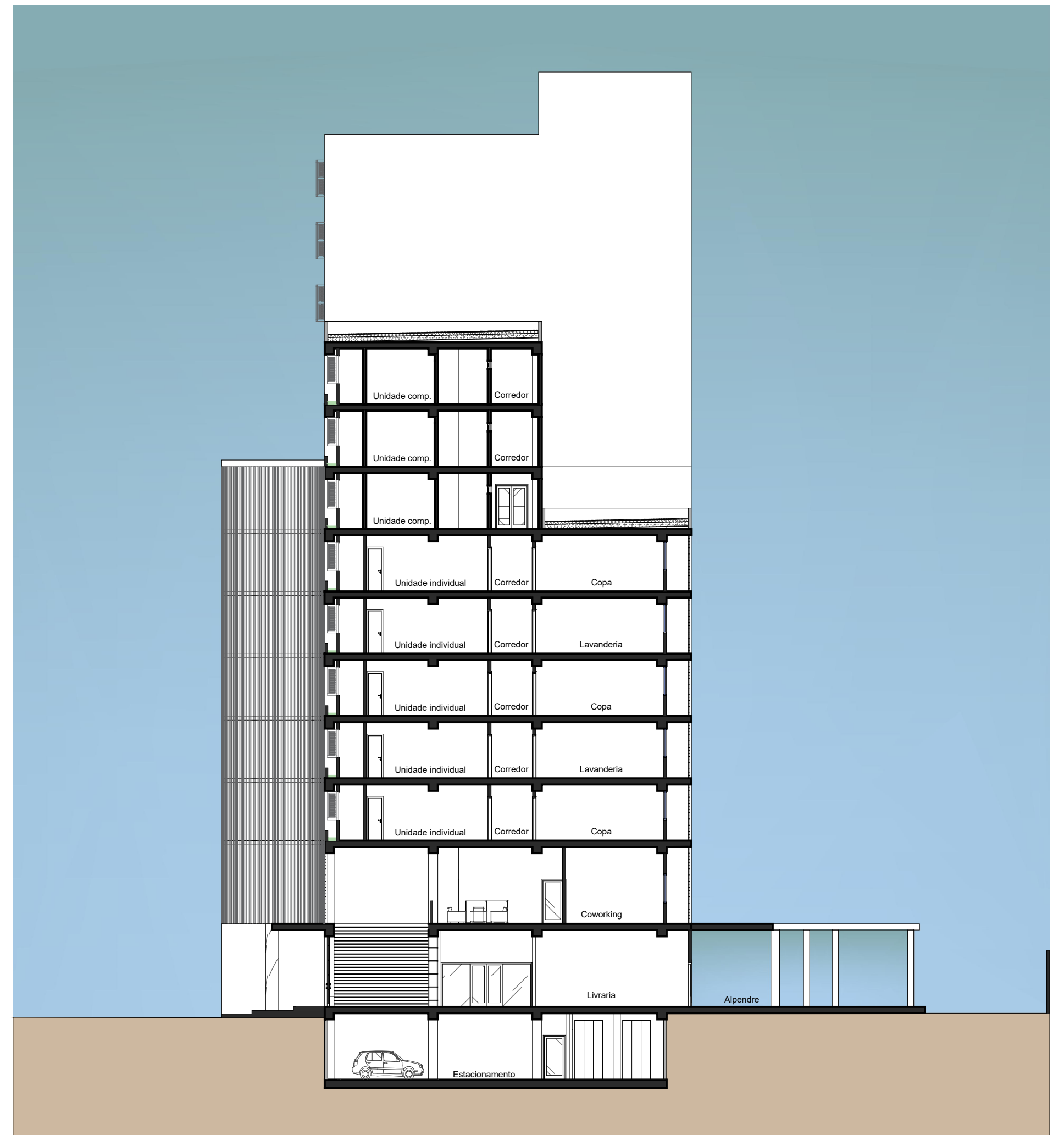
12 Corte AA  
1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	PRANCHA:  09/10
ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ	
ORIENTADOR: DALTON RUAS	
DESENHOS: CORTE AA	
ESCALA: 1:200	





13 Corte BB  
1:200



14 Corte CC  
1:200

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ARQUITETURA E URBANISMO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	PRANCHA:  <div>10/10</div>
ORIENTANDA: BEATRIZ SANTOS DINIZ	
ORIENTADOR: DALTON RUAS	
DESENHOS: CORTE BB E CORTE CC	
ESCALA: 1:200	